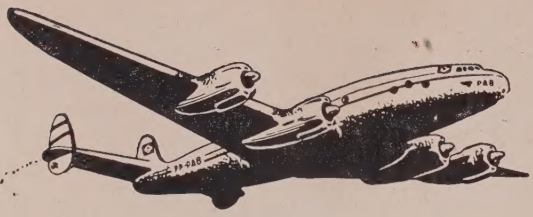
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

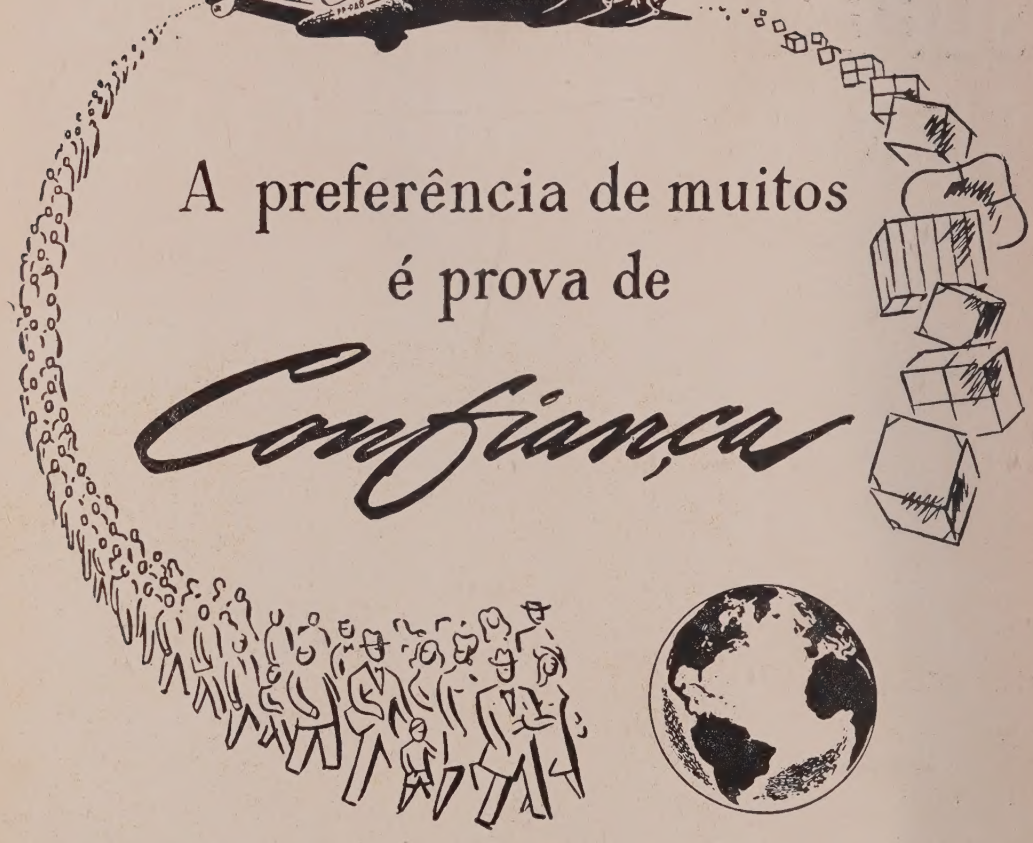
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV
N.º 280
JUNHO
DE 1950



A preferência de muitos é prova de

Confiança



Fatos que falam por sí:

Em 1948 a Panair do Brasil transportou:
199.398 . . . . . Passageiros
6.285.494 toneladas . . . . . Carga,
num percurso quilométrico de 16.519.937 km. sôbre os 80.506 km. em que se extendem suas rotas. Sua rêde cobre 73 cidades no Brasil e mais Buenos Aires, Montevidéo, Assunção, Pebas, Iquitos, Dakar, Lisbôa, Madrid, Roma, Istambul, Zurich, Stuttgart, Paris e Londres.
Seus quadrimotores Bandeirantes mantém os records de velocidade entre os pontos em que escalam. Dê também sua preferência à

PANAIR DO BRASIL

Agente da *PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS*

MILIONARIA DO ATLANTICO SUL, LIGANDO QUATRO CONTINENTES

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV	JUNHO DE 1950	Número 280

Sumário

COLABORAÇÃO:

O acôrdo comercial Brasil-Itália — J. Testa.

Aumenta a formação de cafèzais nas antigas zonas produtoras — José Calil.

Restauração da lavoura cafeeira — Pedro Correa Neto.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Investigações sôbre a biologia da saúva — M. Autuori.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogi Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

O ACÔRDO COMERCIAL BRASIL-ITÁLIA

J. TESTA
(Da Superintendência dos Serviços do Café)

Sob qualquer ponto de vista, interessa-nos bastante o acôrdo que acaba de ser firmado, depois de laboriosas negociações, entre o Brasil e a Itália, pois nosso intercâmbio com a península italiana é antigo e amplo, abrangendo todos os aspectos do escambo que entre si podem fazer dois paises de adeantada civilização, não se desprezando mesmo os aspectos culturais dêsse intercâmbio. Realmente, nossas relações com aquêle país incluem não apenas a troca de mercadorias, que é muito diversificada e valiosa, mas também outros detalhes que nem sempre se apresentam no intercâmbio com outras nações, como a importação de técnicos, de capital e de braços.

Não caberia, aqui, passar novamente em revista o alto interesse que para nós representa o valioso braço do trabalhador italiano, pois é êsse um assunto que nossa imprensa e nossos líderes da lavoura e da indústria quase diàriamente ventilam. Não se trata apenas de quantidade, mas também de qualidade: — Não apenas observar a grande porcentagem de sangue italiano existente no sul do Brasil, em todas as camadas da população e em todas as esferas de atividade; o que cumpre é também observar a alta qualidade e eficiência dêsses elementós, entre os quais se encontram tantos e tantos pioneiros na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras, no jornalismo, no professorado, na magistratura, nos esportes, etc.

E, a atual mão de obra que nos tem vindo da Itália possue mais uma caraterística: não é, mais, tão sòmente mão de obra pròpriamente dita, pois cada trabalhador ou cada grupo de trabalhadores que nos chega possue, ao lado das velhas e reconhecidas qualidades de produtividade, de sobriedade, e outras, mais a de especialização. Em resumo: agora não emigram mais, da Itália (como aliás de outros países) tão sòmente os braços: emigram também, juntamente, as cabeças.

Se somarmos a isso o fato de que a Itália, embora seja um dos chamados paises pobres, já exporta, em determinadas circunstâncias, capitais e mesmo fábricas e equipamentos montados, o que corresponde ao mesmo, teremos que o novo acôrdo foi muito amplo e permitirá a ambos os paises um largo campo de ação.

Além disso, a parte comercial pròpriamente dita é bastante interessante pelo que possibilita aos dois contratantes: importaremos não sòmente as mercadorias tradicionais italianas, tais como os vinhos, as conservas alimentícias, os automóveis, as sedas, etc, mas também diversas fábricas completas, para extração de azôto, para papel, alumínio, refinarias de petróleo, material ferroviário, tratores, etc.. E

teremos, em câmbio, assegurada a exportação de numerosos dos nossos produtos, sendo que alguns dêles em bôa oportunidade, dado que se lhes abrem novos mercados, com todas as consequências disso decorrentes, inclusive sôbre as suas cotações comerciais.

O acôrdo, que foi ratificado por ambos os paises, no Rio de Janeiro, em 5 de Julho, estabeleceu, de início, a aprovação do Convênio sôbre a liberação dos bens italianos bloqueados no Brasil. A seguir, prescreve as normas pelas quais se regerá a imigração italiana para o Brasil, tanto a expontânea como a dirigida, o recrutamento e seleção de imigrantes, regimes de trabalho, certificados de imigração, remessa de fundos, etc.

E, em seguida, determina as bases para o intercâmbio de mercadorias e o acôrdo de investimentos.

INTERCÂMBIO DE MERCADORIAS

Trata-se de um entendimento comercial pelo qual os produtos originários de um dos dois paises, quando importados no outro sob o novo registro, serão destinados exclusivamente ao seu consumo interno ou à sua transformação pelas indústrias manufatureiras do país importador.

A concessão de licenças de exportação e importação será feita tendo sempre em vista o princípio básico do equilibrio razoável nos pagamentos decorrentes do intercâmbio comercial entre os dois países e mantendo, na medida do possível, uma distribuição proporcional entre todos os produtos constantes das listas aprovadas.

Para acompanhar e facilitar a execução novo entendimento, constituir-se-á no Rio de Janeiro uma comissão mista composta de representantes dos Govêrnos brasileiro e italiano.

O QUE A ITÁLIA NOS VENDERÁ — As mercadorias que a Itália propõe vender ao Brasil no período de doze meses atingem ao total de US$ 47.080.000. Dêsse total, a cota mais importante é a de US$9.000.000, para instalações, máquinas e aparelhamentos destinados a fábricas de celulose, alumínio, azôto, refinaria de petróleo e outras. Seguem-se, em ordem decrescente, fornecimentos a serem feitos à Fábrica Nacional de Motores (4 milhões de dólares). material para centrais elétricas, barcos motores, material ferroviário. etc. (4 milhões de dólares) e, por classes, em cotas iguais ou superiores a um milhão de dólares, azeite puro de oliveira, cimento Portland ou romano comum, fios de lã penteados, tratores agrícolas e implementos, máquinas para moinhos, padarias e pastifícios, máquinas texteis, máquinas para escrever e peças, máquinas diversas para a indústria química, automóveis de turismo, etc. A lista inclui também dezenas de outros artigos, principalmente manufaturas, tradicionalmente ligadas ao comércio ítalo-brasileiro.

O QUE VENDEREMOS À ITÁLIA — Na lista "B" figuram as mercadorias que o Brasil vai vender à Itália durante os próximos doze

meses, no total de US$ 50.975.500. Dêsse total salientam-se os seguintes artigos:

Algodão em rama	US$	21.000.000
Café em grão	"	15.000.000
Couros vacuns	"	4.000.000
Cacau em amêndos	"	1.600.000
Sisal, Caroá, piaçaba e outras fibras	"	1.500.000
Sementes de amendoim	"	1.200.000
Carne bovino congelada	"	1.000.000

Os demais artigos figuram em cotas inferiores a um milhão de dólares. A cota de café poderá ser revista, oportunamente, se assim o permitirem as condições da próxima safra.

ACÔRDO DE INVESTIMENTOS

Foi também assinado um Acôrdo de Investimentos, pelo qual os dois países se propõem intervir no movimento de criação e desenvolvimento no Brasil, de emprêsas econômicas com a co-participação de grupos particulares brasileiros e italianos, com a tansferência de capitais italianos. A êsses capitais garantir-se-á, no que diz respeito à transferência de rendimentos, retôrno do principal, etc., tratamento não menos favorável que o concedido, em igualdade de condições e circunstâncias, aos capitais e emprêsas de qualquer país aliado e amigo.

O acôrdo durará cinco anos, automàticamente prorrogável por quinquênios sucessivos, caso não seja denunciado seis meses antes da data do vencimento de cada prazo.

O convênio prevê, em qualquer caso, o tratamento a ser dado às transferências de juros, de lucros e das quotas para retôrno do capital, quanto liquidada a emprêsa, ou transferida para proprietários brasileiros, será aquele em vigor no ato do registro do capital, a menos que as leis vigentes no momento em que se efetuarem essas transferências outorguem tratamento mais favorável.

O CAFÉ, NO ACÔRDO COM A ITÁLIA

Conforme se viu acima, venderemos à Itália, pelos termos do acôrdo, nos próximos doze meses, US$ 15.000.000, sendo que essa quota poderá ser revista, se necessário. Essa quantia corresponde, pelos preços atuais, a cêrca de 300.000 sacas da rubiácea.

Vale a pena, a esta altura, e como elemento informativo, verificar quais têm sido as quantidades de café importadas por aquêle país, desde 1915, e quais as que foram por nós exportadas, para êsse destino, a partir da mesma data.

Importação de Café pela Itália — Ano Civil —		Exportação Brasileira de Café para a Itália — Ano Civil —	
Ano	**Sacas**	**Ano**	**Sacas**
1915	665.513	1915	710.800
1916	816.028	1916	1.058.748
1917	747.030	1917	716.150
1918	860.445	1918	1.109.433
1919	607.012	1919	201.021
1920	502.582	1920	1.002.070
1921	789.089	1921	754.376
1922	787.610	1922	970.692
1923	800.958	1923	1.184.722
1924	782.913	1924	1.248.601
1925	663.550	1925	1.042.180
1926	728.855	1926	1.006.626
1927	762.343	1927	970.352
1928	795.215	1928	893.645
1929	781.099	1929	868.014
1930	754.869	1930	781.379
1931	730.475	1931	894.219
1932	679.477	1932	569.258
1933	654.631	1933	589.682
1934	656.497	1934	493.117
1935	673.557	1935	439.252
1936	530.026	1936	401.306
1937	628.757	1937	252.640
1938	593.886	1938	391.253
1939	447.338	1939	292.420
1940	262.733	1940	159.636
1941	——	1941	——
1942	——	1942	——
1943	——	1943	——
1944	——	1944	——
1945	9.573	1945	1.159
1946	373.516	1946	303.800
1947	470.171	1947	178.695
1948	677.764	1948	400.790
1949	742.992	1949	579.224
Total	**19.985.501**		**20.465.660**

Do exame dêsse quadro se constata que as nossas exportações para a Itália e também as suas importações em geral) muito declinaram a partir de 1923 - 1924, que foram anos recorde nas nossas exportações para ali, e em suas importações. O fenômeno tem várias explicações, entre as quais as seguintes: a anormalidade do período posterior à primeira guerra, com os consequentes deslocamentos dos mercados distribuidores, na Europa, anormalidade essa que explica outras aparentes divergências do quadro; o estímulo aos cafés coloniais, durante um certo lapso de tempo; a queda do poder aquisitivo da população; e as dificuldades de transporte.

O PRECONCEITO DO DIA

FATOR DE PROPAGAÇÃO DA GRIPE

Os casos leves de gripe, porque escapam à vigilância do médico, são exatamente os mais favoráveis à difusão da doença. Êles concorrem para que a infecção se propague fàcilmente nas cidades e ao longo das vias de comunicação.

Tenha com as pessoas que apenas parecem resfriadas as precauções e cuidados indicados para os casos sabidamente de gripe. — SNES.

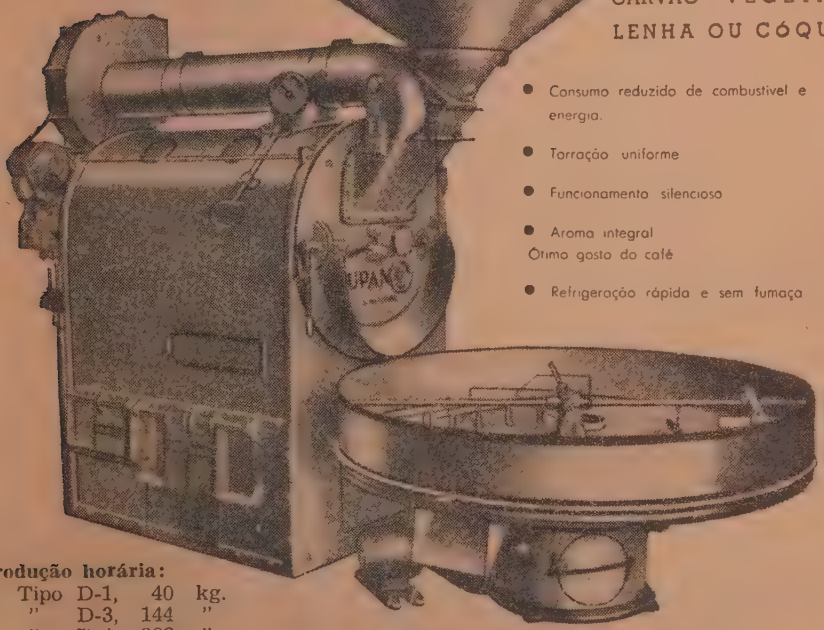
MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rápida e uniforme)

TUPAN

•TIPO·D•



à

ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1, 40	kg.
"	D-3, 144	"
"	D-4, 288	"
"	D-5, 540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOOCA N.º 2044
PREDIO PROPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

AUMENTA A FORMAÇÃO DE CAFÈZAIS NAS ANTIGAS ZONAS PRODUTORAS

JOSÉ CALIL

Após mais de cem anos de cultura cafeeira, feita exclusivamente com base na fertilidade natural da terra, encontram-se os produtores da valiosa rubiácea em situação verdadeiramente previlegiada, não só devido à alta de preços consequente do chamado equilíbrio estatístico, mas também devido ao adiantado estado dos trabalhos agronômicos referentes ao melhoramento dessa planta. A maior parte das antigas lavouras cafeeiras foi formada sem nenhuma base técnica, com sementes colhidas em geral do cafèzal vizinho, sem cuidado algum na escolha das melhores plantas, combate à erosão, etc. Apesar de todas as deficiências da antiga, cafeicultura, pode-se dizer que ao café muito deve o desenvolvimento e progresso da nação.

NOVOS RUMOS PARA A PRODUÇÃO CAFEEIRA

Hoje, porém as terras estão cansadas e esgotadas, exauridas pela ação implacável da erosão e pela falta de fertilização e outros métodos conservacionais. As lavouras não apresentam a exuberância que caracterizavam os antigos cafèzais e a produção média acha-se sensívelmente reduzida. Assim,a presente alta dos preços do café apresenta de fato uma consequência do equilíbrio estatístico, ou da lei da oferta e procura, mas, para os lavradores progressistas,a alta dos preços deve representar uma grande oportunidade para a restauração das velhas lavouras e até formação de novos cafèzais nas terras velhas e cansadas.

POMARES DE CAFÉ

Para isso, os novos cafèzais deverão ser verdadeiros pomares, instalados com todos os requisitos da moderna agronomia, desde a escolha da variedade e plantio de sementes selecionadas, até a defesa do solo contra a erosão, as adubações sistemáticas, orgânicas e químicas, as pulverizações contra as pragas, etc. Os cafèzais instalados em terras velhas devem ter o caráter de uma cultura intensiva. As culturas altamente econômicas de uva, fígo, pêssego e citros das zonas velhas e terras cansadas constituem exemplos de como deverão ser constituidos os futuros pomares de café nas antigas zonas produtoras. Naturalmente, este novo tipo de cultura cafeeira intensiva limitará a extensão das plantações. Desaparecerão as grandes lavouras de milhões de pés, para dar lugar aos pequenos pomares de 10 a 50 mil pés, ou quando muito 100 mil, cuidadosamente tratados e altamente produtivos, como está ocorrendo em Campinas e outros municípios.

VARIEDADES MAIS PRODUTIVAS E RESISTENTES

Variedades selecionadas, defesa do solo contra a erosão e aplicação anual e intensiva de matéria orgânica devem constituir os pilares da formação de novos cafèzais em terras velhas.

Felizmente, os agricultores já podem contar com diversas variedades ou linhagens de café, muito mais produtivas e resistentes do que os cafés resistentes nas velhas lavouras. As linhagens de Bourbon amarelo, vermelho, Sumatra e Caturra, produzidas pelos agronômos do Instituto Agronômico de Campinas, apresentam qualidades que asseguram o futuro da cafeicultura paulista. Ao contrário do que sucedia em outros tempos, os lavradores possuem atualmente orientação segura quanto à escolha da melhor variedade. A fim de dar uma idéia sobre esta importante questão, vejamos os resultados médios obtidos em ensaios realizados durante doze anos nas estações experimentais do Instituto Agronômico:

Variedade	Produção em quilos
Bourbon amarelo	98.680
Bourbon	91.800
Sumatra	80.315
Amarelo de Botucatu	63.747
Típico	63.487
Maragagipe	56.866

Vê-se, pois, que a diferença de produção entre as variedades Bourbon e a variedade Típica, predominante nas antigas lavouras, atingiu naquele período mais de 35%, o que representa uma vantagem que não pode ser desprezada na formação de novos cafèzais.

A variedade Caturra, de introdução mais recente no Estado, não figura naqueles ensaios, mas os agronômos especialistas já têm elementos para assegurar a sua alta produtividade e resistência, mesmo nas terras esgotadas, onde o Bourbon não pode mais ser cultivado. A grande vantagem do Caturra é apresentar pequeno porte, permitindo melhor aproveitamento da área cultivada. Por outro lado, o seu defeito é produzir muitos grãos pequenos e frutos chochos, diminuindo o rendimento no beneficiamento. Os trabalhos do Instituto Agronômico estão sendo feitos no sentido de eliminar esse defeito, havendo já linhagens muito superiores dessa promissora variedade.

É PRECISO CONTROLAR A EROSÃO

Nenhuma lavoura de café deve ser formada sem um sistema adequado de contrôle da erosão. No mínimo, as linhas dos cafeeiros devem acompanhar o nível do terreno. Este serviço é extremamente fácil e pode ser executado por qualquer operário com auxílio de um nível de borracha ou de trapézio, que pode ser até improvisado na fazenda.

Não basta instalar o cafèzal em curvas de nível para que esteja assegurada a conservação do solo. É preciso também que as práticas culturais sejam feitas tendo em vista este importante fator.

Para determinar a eficiência de diversas práticas conservacionistas em cafèzal, o Instituto Agronômico instalou diversos ensaios nas estações experimentais de Pindorama e Ribeirão Preto, ensaios esses de que já se têm alguns dados preliminares, isto é, ainda não definitivos, porque essas experiências datam de poucos anos. Em média compensada

para os três principais tipos de solo do Estado, a ordem decrescente de perdas de solo por erosão é a seguinte: 1) enleiramento permanente; 2) testemunha; 3) cordões em contôrno; 4) sem arruação; 5) encordoamento do mato; 6) coveamento; 7) sombreamento em formação; 8) cultivos mecânicos; 9) alternância de capinas; 10) adubação verde permanente; 11) cobertura com palha; 12) mato selecionado; 13) adubação verde anual; 14) ceifa do mato. Em tais tratamentos, as perdas oscilaram de 5,3 a 0,7 toneladas por hectare anualmente.

Também foram realizados ensaios para determinação das principais práticas conservacionistas sobre a produtividade do cafèzal. Não há conclusões definitivas sobre esses ensaios, mas como indicação preliminar, foram os seguintes os resultados obtidos no segundo ano, por ordem decrescente da produção: 1) cordões em contôrno; 2) encordamento do mato em contôrno; 3) coveamento; 4) adubação verde anual; 5) testemunha; 6) cultivos mecânicos; 7) enleiramento permanente; 8) cobertura com palha; 9) sem arruação; 10) alternância de capinas; 11) ceifa do mato; 12) adubação verde permanente; 13) mato selecionado.

MATÉRIA ORGÂNICA PARA A PRODUÇÃO CAFEEIRA

Já tivemos ocasião de relatar nestas colunas o verdadeiro milagre operado na fazenda Banharão Velho pelo sr. Sigmar Kauffmann, graças à aplicação sistemática de "composto", ou seja, toda a sorte de matéria orgânica devidamente preparada e transformada em húmus. Muitos outros exemplos já estão aí, entre os quais o da fazenda Santo Antônio, município de Mogí-Mirim, em que foi possível transformar um verdadeiro lenheiro em magnifico cafèzal, sem uma falha, com produção superior a 75 arrobas por mil pés.

Os lavradores em geral conhecem os efeitos benéficos de matéria orgânica sobre o cafèzal, principalmente do estêrco de cocheira, palha de café ou torta de algodão. Mas, a maioria ignora a existência de muitas outras fontes de matéria orgânica, entre as quais o capim, toda a sorte de restôlhos, raspagem de terra, tábua, casca de arroz, de mamona etc. Não há fazenda que não possua essa variada de fonte de matéria orgânica, a qual poderá ser transformada em "composto", isto é, em magnifica fonte de húmus para a produção cafeeira.

Nenhuma lavoura poderá ser formada ou restaurada nas zonas velhas sem base nas adubações orgânicas principalmente através da preparação adequada do composto, de que com justa razão tanto se tem falado ùltimamente.

(Da "Fôlha da Manhã" de 24 de Junho de 1950).

RESTAURAÇÃO DA LAVOURA CAFEEIRA

PEDRO CORREA NETO

Alarmado com a queda da produção do café no Estado de São Paulo, 50% menos do que já produziu, tratei de investigar a causa desta derrocada. Penso estar vinculada ao sistema de cultura, a lavoura insolada, de produção incerta e de vida efemêra. Enquanto na Colômbia e outros países a produção de um cafèzal é sempre a mesma, eternizada pela substituição do cafeeiro deficitário pela replanta, no nosso sistema insolado as lavouras vão sendo abandonadas por improdutivas a transformadas em pastagens. As novas plantações entre nós não chegam a substituir as antigas desaparecidas, ao passo que na Colômbia o número de cafeeiros está subindo, assim como a produção total. Nestes últimos cinco anos, a julgar pelo Anuário Estatístico da Superintendência, do Serviço do Café da Secretaria da Fazenda de São Paulo, o cafeeiro em São Paulo produziu uma média de 400 gramas; na Colômbia a produção foi de 500 gramas por pé; na Venezuela, 530; em Cuba, 510; em Salvador, 426; Honduras, 428. Por área, a produção do sombreado estrangeiro é bem maior que a do nosso insolado, quase o dobro, por que as nossas plantações são de três a quatro metros de distância, ao passo que nas repúblicas citadas são de dois e meio metros.

Como já existe aqui algumas experiências sôbre o sombreamento, procurei verificar como ele se comporta nas nossas zonas. No Instituto Agronômico de Campinas o diretor, sr Mendes, se dispôs gentilmente a prestar-me todas as informações. Relatou-me, sem preâmbulos, o fracasso do sombreamento, principalmente devido à escassez de chuvas. Em Campinas, o sombreamento foi oito conjuntamente com a cássia e o ingàzeiro sob sombra demasiada. A produção tem sido 50% a menos no sombreado; agora, estão tirando a cássia e deixando o ingàzeiro. Penso que, não fosse a cássia, a safra do insolado e do sombreado teriam sido iguais, porque segundo me disse o agronômo Valter Lazarine, diretor da Fazenda Experimental de Ribeirão Preto lá a produção do sombreado pelo ingàzeiro e a produção do isolado foram iguais. Acho que se os ingàzeiros fossem podados, os sombreados produziriam mais.

O fracasso foi completo no sombreamento pela cássia, assim como por outras essências. Nem a tipuana, no começo tão promissora, poderá competir com o ingàzeiro, porque fornece pouca matéria orgânica para a humificação do solo.

O ingàzeiro mesmo que fosse um concorrente do café, pela absorção de substâncias nutritivas necessárias ao seu desenvolvimento, restituiria com imensa vantagem esse material, pela abundante folhagem que se desprende de seus galhos durante todo o ano. É tão grande a quantidade de fôlhas nos velhos sombreamentos, que, quando em decomposição, exalam um odor característico vulgarmente conhecido por bafo do sertão. Fora da mata, sòmente, senti o bafo do sertão em Caçapava, na fazenda sombreada do agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, pioneiro do sombreamento. Nesta propriedade a quantidade de húmus é tão grande que não sente necessidade da carpa e o solo está sempre molhado.

Ali a produção é de 1.200 gramas por pé de café, e não existia a broca quando este parasita infestava os cafèzais insolados vizinhos.

O agrônomo Mendes, em suas informações, foi sincero e franco; de fato, nas fazendas experimentais do govêrno, o fracasso foi completo. Generalizo a expressão porque asseverou-me o referido diretor que, o que eu visse em Ribeirão Preto observaria nas outras estações experimentais Mesmo assim procurei Botucatu. No Lageado, fazenda experimental nesse município, o sombreamento foi feito em larga escala com inúmeras essencias, tendo sido péssimo o resultado; o aspecto da lavoura, nos rincões onde ela ainda existe, é profundamente desolador. Contudo, há exceção; a lavoura velha, sombreada pelo ingàzeiro está ressurgindo com o vigor digno de menção. A safra pendente é boa; seria o dobro se a sombra fosse tão densa, ou se fossem podados 50% dos galhos dos ingàzeiros, exceto nos lugares onde a gomose se encarregou deste serviço, matando algumas destas árvores protetoras. Na mesma lavoura ao lado, conservada em pleno sol, a produção é nula. O estudo comparativo destas duas lavouras fronteiriças será a prova exuberante do quanto é útil o sombreamento pelo ingàzeiro. Está portanto, a fazenda do Lageado em condições, de elucidar a questão, dirigida que é pelo competente agrônomo Izidoro Gil, sempre pronto a aceitar sugestões. É preciso que assim seja, tratando-se de assunto novo, visto como na Colômbia e outros paises cafeeiros todas essas essências aqui fracassadas são utilizadas com êxito. No café caturra o resultado foi negativo porque a sombra é muito fechada, sendo plantado a dois e meio metros, quando a porcentagem deve ser de um ingàzeiro para oito pés de café, no início e 16 mais tarde. Assevera o sr. Teodoro Quartim Barbosa, fazendeiro na zona de Marília, que tal seja o tamanho do ingàzeiro, depois de 9 anos de sombreamento, basta uma dessas árvores para 16 cafeeiros bourbons comuns. É uma opinião que deve ser acatada e estudada porque formulada por quem possui 30 mil pés de café sombreados, de 5 anos, cuja produção é igual a do insolado. Afirmo que já é bom negócio porque sabemos que o sombreado rende mais no beneficiamento, alcança melhor preço, sendo de mais futuro, porquanto tem vida longa e a produção será maior quando o solo for revestido pelas fôlhas do ingàzeiro. Em sua fazenda, o sr. Quartim Barbosa possui mais de 100 pés sombreados de 9 anos, em ótimas condições; mas, acha que não servem de exemplo, por ser pequena quantidade.

Decepcionado com o que vi nas fazendas experimentais, bem impressionado fiquei com a fazenda do sr. Urbano Bomfim, siutada num dos espigões mais elevados da zona de Ribeirão Preto, em Cravinhos. Possui 56 mil pés de café, dos quais 50 mil sombreados. Fazenda secular, uma das primeiras formadas na zona, era para ser abandonada, pois, não produzia mais que 5 sacos por mil cafeeiros, quando o proprietário resolveu sombrea-la com um ingàzeiro para 4 pés de café. No fim de oito anos, retirou a metade dos ingàzeiros, ficando um para oito cafeeiros. Disse-me o sr. Bomfim que quase todo o ano precisa podar um pouco o ingàzeiro para fornecer sombra nunca superior a quarenta por cento. Atualmente o sombreado produz a média de 55 sacos por mil pés, enquanto o insolado que não foi sombreado por ser mais produtivo não fornece mais que doze sacos por mil pés. É quanto produzem as

fazendas vizinhas. Foram muitas prejudicadas pela sêca reinante nos últimos tempos, ao passo que o sombreado nada sofreu com a falta de chuvas. O Sr. Bonfim, ardoroso adepto do sombreamento, está contente com a restauração da sua lavoura, onde desapareceram até os caramujos, e ainda mais satisfeito ficou com o aumento de 20% no pêso e melhor preço no mercado.

Em Botucatu visitei a fazenda Boa Esperança, próxima ao Lageado, de propriedade do sr. João B. de Sousa Aranha e muito bem administrada pelo sr. José Pires de Campos. Atualmente, possui 160 mil mil cafeeiros, tendo sido cortados 140 mil. Mais tarde deveriam ter sido cortados mais 50 mil; porém, resolveram adubá-los quìmicamente. Destes 50 mil, 11 mil, plantados em terras mais fracas, nada melhoraram; continuaram definhados, sem produção. Estavam condenados ao corte quando resolveram sombreá-los pelo ingàzeiro para experiência. Por erro, o sombreamento foi feito, a nove anos, à razão de um ingàzeiro para 8 cafeeiros, quando a regra é de um para quatro, retirando-se a metade, passados 8 anos. Durante este período de sombra, não receberam nenhuma adubação, quando os que ficaram insolados foram pordiversas vezes adubados com palhas, estêrco de curral, torta e adubos químicos. A lavoura apresenta ótimo aspecto, com boa carga. A sombreada vem de ano para ano melhorando a produção; promete boa colheita, tendo desaparecido a erosão, tornando a terra uma verdadeira esponja. Embora metade de sombreada — 4.500 pés — produza 20% menos que uma lavoura que foi menos erosada, a produção total dos 11 mil sombreados é 20% maior que a de 24 mil pés de café amarelo. De sorte que a lavoura despresada, protegida apenas pelo ingàzeiro já deixou na retaguarda uma lavoura constantemente adubada. Localizado na parte mais alta da fazenda foi o que menos sentiu a sêca do ano passado. Disse-me o sr. Pires de Campos que, na marcha em que vai, será brevemente das primeiras lavouras da fazenda, mesmo sem adubação; que não cortará mais nenhum cafèzal, nos deficitários o machado será substituido pela ingàzeiro.

Quando alguns agricultores já solucionaram o problema do sombreamento na restauração das lavouras velhas e nas plantadas na terra cansada, é que se pode ter alguma esperança nas fazendas experimentais do govêrno. Os fazendeiros que fizeram a sombra densa pelo ingàzeiro ou que utilizaram outras essências, se não abondanaram o sombreamento, as suas propriedades se acham nas mesmas condições que as fazendas experimentais do govêrno.

Os sombreamentos por várias essências observados nas estações experimentais deveriam ser abandonados para não causarem decepção ou desânimo aos lavradores.

Mesmo que fossem de ingàzeiros não poderiam servir de prova, porque a sombra é muito densa. Segundo o autor de um substancioso artigo publicado na revista norte-americana "A Fazenda", sôbre cafeicultura na Indonésia, no sombreamento demasiado, ou quando há excesso de árvores protetoras, a produção é pequena ou nula, em qualquer zona cafeeira.

Quando à curva de nível e adubação, imensamente favoráveis à cafeicultura, são, todavia, inferiores à ação do ingàzeiro, que torna o

solo, humidificado, absorvente, desaparecendo por completo a erosão. Quem visitar a fazenda Boa Esperança constata este fato e vê no ingázeiro uma árvore prodigiosa.

Para terminar, cito diversos fatos que são argumentos preciosos a favor do sombreamento: 1. A perenidade do cafeeiro. 2. Por ocasião das sêcas, frequentes entre nós, resiste mais. 3. Maturação igual, podendo a colheita fazer-se uma só vez ao ano por derriça. 4. Por não haver excesso de chuvas os nossos cafeeiros são compactos, desenvolvendo-se bem tanto para cima como para os lados; com o excesso de chuvas como se observa alhures, os galhos do ingázeiro estendem-se para o seu, procurando luz, havendo necessidade de podá-los. 5. O café amadurecendo ao mesmo tempo e ficando preso ao galho (ao invés de cair ao sol) permite uma colheita absoluta não ficando fruto algum na lavoura para manutenção da broca. 6. No beneficiamento rende mais 2%. 7. no mercado tem preferência e encontra melhor preço. 8. o cafeeiro isolado tem sido a causa dos desertos e das cidades mortas; o sombreamento restitui a vida às cidades e devolve a fecundidade ao solo, podendo ser aproveitadas as terras cansadas.

Deixo de citar outras fazendas sombreadas no Estado de São Paulo porque nelas o sombreamento se comporta do mesmo modo que em Caçapava, Cravinhos e Botucatu. Cito, todavia, a opinião do administrador da fazenda Café da família Siqueira, em Bragança Paulista, sr. Abdo Ferraz: Não se deve, diz ele, adotar indiferentemente qualquer ingázeiro mesmo entre as variedades mais aconselháveis — o rabo de mico e o ferradura — este deve ter preferência pela abundância da folhagem, bem maior do que a do outro, e pela precocidade. Mostrou-me ingázeiros rabo de mico com 4 anos de idade, medindo apenas 1 metro de altura, ao passo que os de nome ferradura, com 2 anos, já passavam de 2 metros; e os de 4 anos excederam em tamanho aos mais altos pés de café. Entretanto, em Caçapava as duas variedades citadas tiveram o mesmo desenvolvimento. Qual o motivo? Talvez falte ao rabo de mico a bactéria necessária a toda leguminosa; ou a conformação do terreno, que é plano em Caçapava e montanhoso em Bragança Paulista.

(Da "Fôlha da Manhã", de 22 de Julho de 1950)

Podendo incendiar florestas e pastagens, destruir plantações e moradias, os balões devem ser condenados. Empreguemos todos os esforços no sentido de acabar com o seu uso.

Resumos e Transcrições

Investigações sôbre a biologia da saúva

M. AUTUORI
Instituto Biológico de São Paulo

Dizer ainda alguma cousa sôbre a importância da formiga saúva, é, sem dúvida, repisar um dos mais velhos temas da história da nossa Agricultura. Gabriel Soares de Souza, em seu "Tratado Descritivo do Brasil, em 1587", depois de referir várias pragas passíveis de serem combatidas, diz: "...mas à praga das formigas não se pode compadecer porque se elas não foram, a Bahia se pudera chamar outra Terra da Promissão..." e, sintetizando suas observações sôbre a gravidade do mal conclui que "...esta maldição impede de maneira que tira o gosto dos homens de plantarem senão aquilo sem o que não podem viver na terra".

Em todos os tempos, a lavoura do Brasil lutou, e continua lutando intensamente, contra a bem conhecida praga. É ainda Gabriel Soares que registra o talvez primeiro método de combate à saúva: "...e por atalharem e não comerem as árvores a que fazem nojo, põe-lhes um testo de barro ao redor do pé, cheio de água, e se de dia se lhe secou a água, ou lhe caiu uma palha de noite que a atravesse, trazem tais espias que são logo disso avisadas..." Consistia êsse método em proteger as árvores isolando-as com água. Daí, até às modernas máquinas e modernos inseticidas que são agora ensaiados contra a saúva, medeiam séculos de luta orientada, infelizmente, de modo mais ou menos empírico, tendo, como falha principal, o desconhecimento da estrutura do sauveiro e da biologia da saúva. O combate a esta formiga tornou-se racional a partir das investigações que puzeram a descoberto pormenores de grande importância para o ataque eficiente às cidadelas da saúva.

* * *

As saúvas são insetos sociais, que habitam ninhos subterrâneos nos quais cultivam um fungo de que se alimentam. São portanto cultivadoras e comedoras de fungo. As fôlhas e outras partes de plantas que cortam e carregam para o interior do ninho não servem diretamente para seu alimento, mas para substrato da cultura do fungo. Todos os indivíduos da colônia, inclusive as larvas, se alimentam de fungo, a não ser nos primeiros 3-4 meses de vida do sauveiro. Esta peculiaridade no regime alimentar extende-se ao grupo de gêneros reunidos na tribu **Attini** da família **Formicidae.** A êsses gêneros pertencem numerosas espécies cuja distribuição geográfica está confinada ao continente americano, numa área que abrange cêrca de 40º acima e abaixo do Equador. Tôdas as espécies de saúva pertencem ao gênero **Atta.**

O sauveiro é povoado por uma fêmea (rainha ou içá) — única fonte de ovos da colônia — e por elevado número de formigas operárias que constituem várias castas, principalmente caracterizadas pelo seu tamanho, e, em certas épocas do ano, também por um grande número de novas formas aladas, sexuadas, os machos e fêmeas virgens. Essas

últimas são as futuras rainhas ou içás fundadoras dos novos sauveiros (Fig. 1).

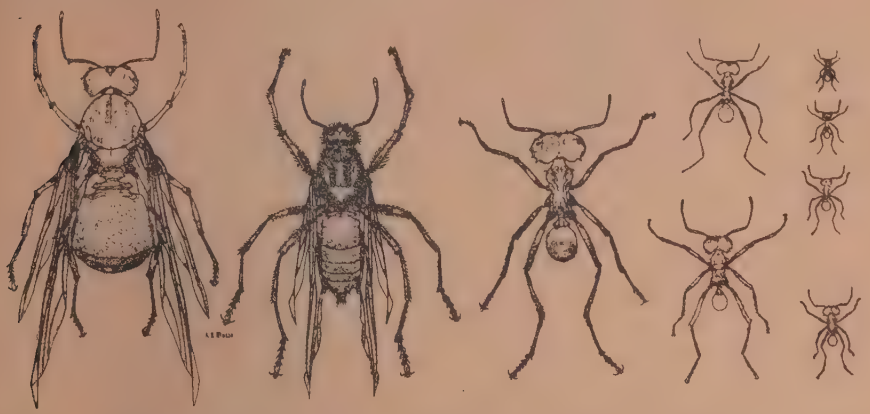


FIG. 1 — Habitantes de um sauveiro. Operárias de vários tamanhos, bitú (macho) e Içá (fêmea). Esta última ainda com asas, antes do vôo nupcial.

Pelos meses de setembro a dezembro, em dias de calor úmido, após chuvas fortes, os sauveiros com mais de três anos de idade entram em revoada (vôo nupcial). Durante êsse vôo verifica-se a fecundação. Os machos (bitús) morrem, logo após o vôo nupcial, e as fêmeas, voltando ao solo, livram-se das asas e procuram um lugar apropriado para fundar o novo sauveiro. O trabalho inicial da içá, consiste na excavação de um canal de 9 a 12 cm. de profundidade e uma câmara de 2-3 cm. de diâmetro. A terra retirada para construção da câmara serve para entupir o canal de entrada; admirável previsão que permite à içá igualar, exatamente, a capacidade da câmara e do canal, pois a terra retirada da primeira enche o segundo. Quando por circunstâncias imprevistas como seja a natureza do terreno, o canal tenha que ser mais profundo que de costume, a içá principia o entupimento abaixo da bôca do canal, de maneira a equilibrar sempre os volumes das duas excavações.

A içá antes de entrar em vôo nupcial retira das culturas de fungo do ninho em que se criou, uma pelotinha de fungo de cêrca de 1 mm de diâmetro, e conserva-a na sua cavidade infra-bucal. Encerrando-se na câmara inicial a rainha regurgita a pelotinha de fungo e inicia a postura de ovos. O fungo é adubado com o líquido fecal da içá e as hifas começam a se expandir lentamente. Após um certo lapso de tempo, aparecem as primeiras formigas adultas que, depois de desobstruirem o canal que a içá entupira, entram em contacto com o exterior e iniciam o corte de plantas. Passa então o fungo a ser adubado com os vegetais trazidos pelas primeiras operárias e entra em rápido desenvolvimento. À medida que aumenta o número de formigas, maior quantidade de vegetais é necessária para alimentar a sempre crescente massa de fungo. Excavam-se também novas "panelas" para conter, além das "esponjas de fungo", a também sempre crescente população. A rede de canais ligando as "panelas" aumenta e os canais afloram à superfície do solo, abrindo-se em

"olheiros" por onde transitam as formigas carregadoras de vegetais, para o interior do ninho, e de terra, para o exterior. Acumula-se, na superfície, a terra proveniente do sub-solo emprestando ao sauveiro seu aspecto típico (Fig. 2).

Antes de estudarmos a cronologia do desenvolvimento do sauveiro, faremos rápida revisão da história dos conhecimentos sôbre a saúva, desde Belt (1874) até ao presente.

* * *

Foi Belt quem descobriu a verdadeira utilização das fôlhas cortadas e outros fragmentos vegetais que as saúvas transportam para seus ninhos. "...são na realidade cultivadoras de fungo que utilizam para sua alimentação", afirma êsse naturalista inglês, explicando que ao excavar ninhos de saúva admirava-se em não encontrar armazenada a enorme quantidade de fôlhas que continuamente levam as formigas; as cavidades do ninho achavam-se cheias até três quartos de sua capacidade com uma massa esponjosa no meio da qual estavam numerosas formigas da casta de operárias menores, que não trabalham no corte e transporte de vegetais; a um exame mais minucioso, a massa esponjosa revelou-se composta de fragmentos de fôlhas miudamente cortados e ligados frouxamente por um fungo que se ramificava em tôdas as direções. Convenceu-se Belt de que as formigas não comem as fôlhas, encontrando-se em câmaras abandonadas os refugos das culturas de fungo, ou sejam os restos exaustos dos vegetais. Tunner (1892), em Trinidad, foi o primeiro a observar a saúva em ninhos artificiais e provar que não só os adultos mas também as larvas se alimentam com o fungo observado por Belt. Segue-se o notável trabalho em que Alfredo Moeller, em Santa Catarina, estuda minuciosamente o fungo e as relações dêste com a formiga. É êsse um trabalho básico que se tornou clássico e onde, pela primeira vez, foi o fungo da saúva cientificamente classificado recebendo a denominação de **Rhozites gongylophora.**

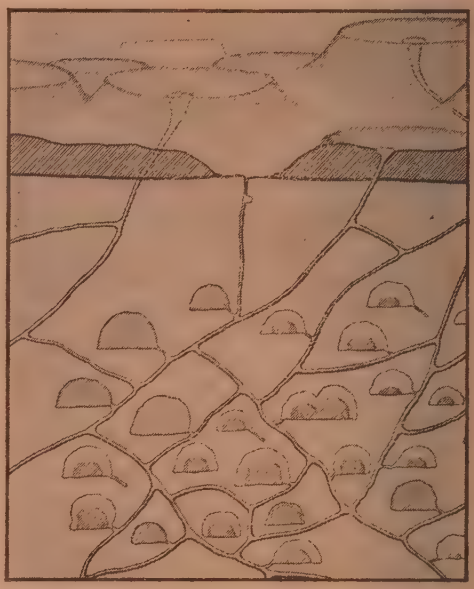


FIG. 2 — Parte central de um sauveiro, mostrando a terra fôfa (crateras), olheiros, panela inicial, panelas obstruídas, panelas com esponja de fungo e rêde de canais subterrâneos (esquerda reduzido cêrca de 30 vezes do natural).

H. von Ihering, em 1898, mostrou que as fêmeas virgens, ao abandonarem o ninho materno, transportam, na cavidade infra-bucal, uma pelotinha de hifas de fungo que será a semente de nova cultura, no futuro ninho. Essa importante observação de Ihering esclareceu a ma-

neira pela qual são as culturas de fungo indefinidamente transportadas e continuadas de sauveiro a sauveiro.

Huber (1905) trabalhando no Pará, em ninhos artificiais, estuda o processo de alimentação das larvas, informando, pela primeira vez, que a elas são dados ovos que aquele pesquisador tomou por ovos normais.

Com as pesquisas de Eidmann (1932), seguidas pelo trabalho de Oliveira Filho (1934), Stahel e Geijkes (1939) e outros, inaugura-se uma fase de trabalhos experimentais mais objetivos, cuja preocupação tem sido esclarecer pormenores da estrutura dos ninhos e do comportamento dos diversos elementos do sauveiro.

Não cabe aqui determo-nos na interessante fase dos cronistas do nosso período colonial que desde logo tiveram sua atenção chamada para essa praga a que Marcgrav, chegou a denominar "... rei do Brasil". Queremos todavia lembrar que antes de Gabriel Soares, acima citado, já Anchieta (1560) em suas famosas "Cartas" descrevera a saúva dizendo que "... das formigas só parecem dignas de comemoração as que destroem as árvores; estas são chamadas içás; são um tanto ruivas, trituradas cheiram a limão; cavam para si grandes casas debaixo da terra". E em observação precisa e digna de nota assinala que "... Na Primavera, isto é, em setembro e daí em diante, fazem sair o enxame dos filhos, quase sempre no dia seguinte ao de chuva e trovoadas, se o sol estiver ardente".

* * *

Há vários anos, ao iniciarmos o estudo de uma dessas formigas (**Atta sexdens rubropilosa**) tivemos como primeiro problema a questão de acompanhar o desenvolvimento do sauveiro desde seu início até à maturidade da colônia. No plano de trabalho que então elaboramos, incluimos a instalação de um campo experimental, delimitado nos terrenos que circundam o edifício do Instituto Biológico, em São Paulo, onde pudessemos compelir içás, ou sejam fundadoras dos sauveiros, a iniciar e desenvolver seus ninhos sob nossas vistas. Dêsse campo, em que centenas de içás foram "plantadas", retiravamos blocos de terra com os ninhos de idade conhecida e que, no laboratório, eram minuciosamente estudados (Fig 3). Foi também criado um tipo especial de câmaras de barro, aproveitando-se tijolos vasados, com paredes de vidro, que permitiam observações diretas com a lupa (Fig. 4). As colônias desenvolviam-se normalmente nessas câmaras e, assim, muitos pormenores de sua atividade foram anotados.

Essa içás foram apanhadas nos arredores da cidade de São Paulo, em dias de revoa-

FIG. 3 — Bloco de terra aberto mostrando o canal, a "panela inicial" com a "esponja de fungo" e a "rainha" (a "rainha" foi morta, preparada e recolocada sôbre a "esponja" para facilitar o trabalho fotográfico). Êste sauveiro inicial foi retirado do solo com 5 mêses de idade.

da. Colocavamos, separadamente, em pequenos tubos de vidro, as içás que, após o vôo nupcial, e já privadas de suas asas, estavam à procura de lugar apropriado para iniciarem seu trabalho. No mesmo dia eram colocadas no campo experimental, protegidas por frascos de vidros. Logo que terminavam o trabalho de excavação, o frasco protetor era retirado e o ponto exato da entrada da içá, assinalado. Para isso retiravamos uma camada de terra de 3-5 cm. de espessura, aos lados da perfuração inicial, de maneira a obter uma elevação quadrangular de cêrca de 20 cm. de lado e cujo centro era o ponto de penetração da içá (Fig 5).

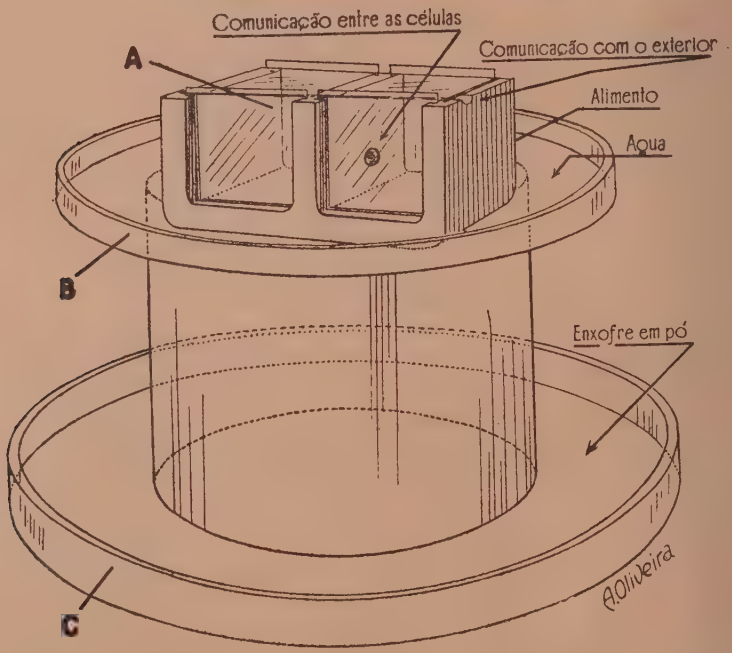


FIG. 4 — Conjunto da "câmara de tijolo". A — "câmara de tijolo" e células. B — Placa de vidro onde é colocada a água e o alimento. C — Placa de vidro onde é colocado o enxofre em pó para evitar a presença de acaros, sugadores de ovos de **Atta** dentro das células.

O número de fundadoras colocadas no campo experimental, nos anos de 1936 a 1940, foi de 1.837. Tivemos pois, à disposição, para verificar certos pormenores na vida do sauveiro, no decorrer de cinco anos, quase dois milheiros de içás. A data da penetração de cada uma das içás foi anotada e pudemos assim saber, com exatidão, o número de dias decorridos entre a penetração da içá e o aparecimento das primeiras formigas adultas no exterior do sauveiro. Obtivemos, como média geral, para êsse período de tempo, nos cinco anos de experiências, 87,3 dias, com o mínimo de 71 dias (1938) e o máximo de 118 dias (1937). Êsses números não estão de acôrdo com o que se sabia da literatura que registrava um período de, apenas, 40 dias para essa fase.

Verificamos ainda que o número de içás que conseguem levar avante o sauveiro, é bastante reduzido, uma vez que 12,6 por cento, foi a porcentagem acima obtida, é preciso notar que, em virtude da técnica usada (proteção das içás por meio de frascos de vidro durante o trabalho de excavação), eliminamos um fator de máxima importância representado pelos inimigos naturais (pássaros principalmente) que dizimam um número elevadíssimo de içás expostas durante o trabalho de excavação. Numerosas içás que, a título de experiência, não foram protegidas, foram totalmente dizimadas, sob nossas vistas, por bandos de pardais.

Êsses sauveiros, iniciados em lugares determinados, permitiram-nos também acompanhar o desenvolvimento da colônia, pormenorizadamente, durante sua fase inicial. O método de trabalho consistia em retirar, diàriamente, do campo experimental, blocos de terra contendo sauveiros iniciais que, em seguida, eram abertos e examinados no laboratório. Para isso abriamos uma valeta de 30-40 cm. de profundidade, a 30 cm. mais ou menos em volta do ponto de penetração da içá. Por meio de ferra-

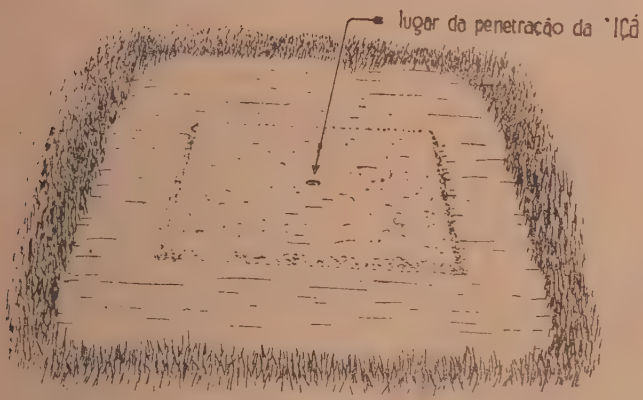


FIG. 5 — Marcação do lugar de penetração da içá na terra.

menta apropriada, retirávamos, aos poucos, fatias finas de terra, até reduzir o bloco em torno do sauveiro inicial a 15-20 cm. de diâmetro. A retirada de terra, em camadas finas, garantia-nos estar a panela inicial, contendo a içá viva, dentro daquela porção de terra isolada. Em seguida, o bloco de terra circundado por uma lata cilíndrica, sem fundo, era destacado com ligeiro golpe e transportado para o laboratório para ser aberto e examinado. Abrindo e examinando, diàriamente, vários dêsses sauveiros de idade conhecida, pudemos observar e anotar as várias fases da evolução das primeiras operárias.

Verificamos que a pelotinha de fungo é regurgitada pela içá 48 horas após o início de seu trabalho de perfuração, e os primeiros ovos são postos sòmente 5-6 dias depois. As primeiras larvas aparecem depois de 30-31 dias, a contar do vôo nupcial; as primeiras pupas e primeiros adultos depois de 51-52 e 62-66 dias, respectivamente.

A maior parte dos sauveiros iniciais, de idade conhecida, retirados do solo e examinados no laboratório, foi colocada nas câmaras de tijolo que acima citámos (Fig. 6). Essas câmaras permitiram-nos acompanhar, em todos os pormenores, a atividade da jovem rainha e da recém-fundada colônia. Tivemos, assim, a oportunidade de verificar um interessante fato biológico que esclareceu qual a fonte de alimento das primeiras larvas enquanto o fungo ainda não estava em condições de fornece-lo, pois seu desenvolvimento é, naquele período, diminuto. Até então repetia-se na literatura a afirmativa de Huber de que a içá devorava e dava à cria uma parte de seus próprios ovos. Verificamos, no entanto, que a içá põe duas sortes de "ovos": o ovo normal, que dá nascimento às larvas e outro, que nós chamamos de "ovo de alimentação". Êsse é bem maior que o ovo normal (Fig. 7), muito frágil, de consistência extremamente mole e, com êles, a içá alimenta as larvas e as primeiras formigas operárias da colônia inicial.

FIG. 6 — "Câmaras de tijolo" com sauveiros recém-fundados em várias fases de seu desenvolvimento, com lupa montada em suporte especial.

Nos primeiros 60-70 dias, enquanto o ninho não tem ainda formigas adultas, a içá numa faina ininterrupta, além de todo cuidado que é obrigada a dispensar à cultura do fungo, tem ainda a seu cargo a alimentação de várias dezenas de larvas. Essas não se locomovem, de maneira que só se podem alimentar quando o alimento lhes é posto ao alcance das partes bucais. É interessante notar, através de uma lupa, nas câ-

maras de tijolo, a intensa atividade das içás nesses primeiros dois meses de vida da colônia. A içá retira da extremidade anal, com as mandíbulas, os ovos, um por um, à medida que os expele. Em se tratando de ovos normais, que são menores e muito resistentes, comparados com os "ovos de alimentação", ela fàcilmente os segura entre as mandíbulas curvando-se numa atitude bem característica e os coloca sôbre ou ao lado da pequena porção de fungo. Quando um ovo a retirar é um "ovo de alimentação", a içá é obrigada, devido à extrema fragilidade do mesmo, a tomar muito cuidado para que o "ovo" não se rompa. Com a ajuda das antenas e os tarsos do primeiro par de patas a içá trata de segurar o "ovo de alimentação" entre as mandíbulas que se apresentam um tanto afastadas uma da outra e em planos diferentes, de maneira que uma delas o sustenta por baixo, evitando que com o pêso do líquido a finíssima película do "ovo de alimentação" se rompa, dando vasão ao conteúdo. Às vêzes isto acontece e, nesse caso, a içá ingere o líquido. Uma vez seguro entre as mandíbulas, êsse "ovo" é pela içá colocado sôbre as partes bucais da larva. Às vêzes o "ovo" é repartido entre duas ou três larvas, se ainda bem pequenas, deixando-a a içá em contato com o aparelho bucal de cada uma por um curto período. Frequentemente a própria içá ingere uma parte do "ovo", isto antes ou enquanto a lavar está sendo alimentada. Com o aparecimento das primeiras formigas operárias, a atividade da içá é bastante reduzida. À medida que o número de operárias aumenta, o trabalho da içá diminue chegando a um ponto em que ela permanece quase que imóvel, limitando-se apenas a pôr, constantemente, ovos que, às vezes, nem se dá ao trabalho de retirar da extremidade anal, deixando também êste encargo a algumas operárias que lá permanecem à espera do ovo. A atitude das operárias com relação ao destino dado aos dois tipos de ovos é a mesma que se observa quando êste trabalho é feito pela içá: se se trata de ovo normal é colocado sôbre o fungo; se se tratar de "ovo de alimentação", êle é oferecido no todo ou em parte às larvas; neste último caso a própria operária ingere parte do "ovo" sózinha ou o reparte ainda com alguma companheira.

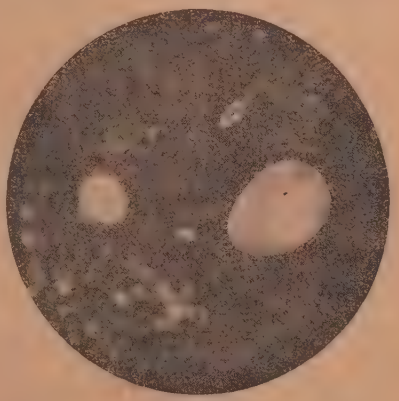


FIG. 7 — Os dois tipos de "ovos" postos pela "içá". O menor é um ovo normal (de criação) e o maior é um "ovo de alimentação".

Vimos, pois, que nos primeiros três meses de vida da colônia, tanto a içá como os larvas e as primeiras operárias adultas, se alimentam exclusivamente de uma reserva nutritiva da própria içá. Quando o número de formigas adultas aumenta, o sauveiro, como já dissemos, entra em contato com o exterior e após um certo número de semanas quando o fungo inicia seu franco desenvolvimento, graças à abundância dos vege-

tais que lhe servem de substrato, a içá cessa a postura dos "ovos de alimentação" e a colônia passa a ser alimentada pelo fungo.

Afim de podermos acompanhar, na natureza, o desenvolvimento de colônias de saúva, deixamos no campo experimental alguns dos sauveiros iniciais aí instalados, os quais puderam se desenvolver livremente. Foi nossa preocupação assinalar, em ordem cronológica, o aparecimento dos olheiros, à medida que eram abertos pelas formigas operárias. A vegetação já existente no campo, reforçada com várias plantas preferidas pela saúva (roseiras, mandioca, laranjeiras, etc.) forneceu material abundante para o bom desenvolvimento das colônias.

Observamos, então, que o primeiro olheiro é aberto cêrca de 90 dias depois que a içá penetra no solo; o intervalo entre a abertura do primeiro e do segundo olheiros é de pouco mais de um ano (1 ano e dois meses em média). Êste intervalo, calculado de dados acumulados durante vários anos, surpreendeu-nos, pois até então sauveiros com poucos olheiros eram considerados, na literatura, como de pouca idade, de meses apenas.

Do segundo olheiro em diante o sauveiro aumenta o ritmo de desenvolvimento, de maneira que até o décimo olheiro decorre sòmente cêrca de um mês. Depois de 24 meses encontramos uma média de 76 olheiros para cada sauveiro. Dêsse ponto em diante o rítmo de desenvolvimento é acelerado de maneira notável, pois nos 14 meses seguintes a média de olheiros saltou para 969. Êsses dados aqui mencionados, em resumo, permitiram-nos elaborar três curvas correspondentes aos três principais sauveiros estudados (Fig. 8).

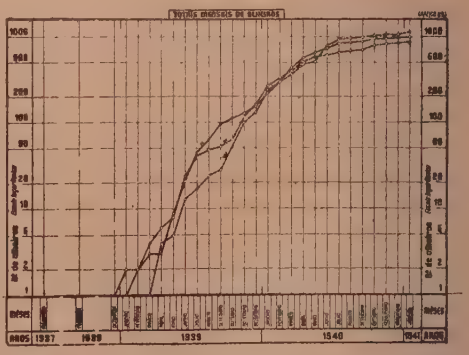


FIG. 8 — Curvas de crescimento de colônias de saúva. A — Data da penetração da Içá na terra. B — Data da abertura do 1.º olheiro.

Devemos considerar essas curvas como a expressão do desenvolvimento completo de uma colônia de saúvas, representado pelo número de seus olheiros, uma vez que seu início marca a fundação do sauveiro pela içá (novembro, 1937) e seu máximo coincide, nos três sauveiros, com a primeira revoada, isto é, a libertação de novas içás (dezembro 1940). Trinta e oito meses, portanto, é o tempo necessário para um sauveiro atingir sua maturidade sexual.

Analizando-se o gráfico, verifica-se que um sauveiro com cêrca de dois anos de idade é muito menor do que se acreditava. Dessa época em diante, entretanto, o seu desenvolvimento toma um rítmo acelerado pelo que, dentro de cêrca de mais de um ano e meio, assuma proporções que ultrapassam as que eram geralmente imaginadas.

O estudo matemático dessas curvas, realizado pelo Dr. A. A. Bitancourt, resultou numa curva média que corresponde à curva de cresci-

mento de um organismo. Prova-se, assim, a exatidão do paralelo que se tem estabelecido entre o desenvolvimento de um indivíduo e uma colônia no sauveiro à produção e libertação das formas sexuadas (içás e bitús). de insetos sociais. A maturidade sexual de um indivíduo corresponderia no sauveiro à produção e libertação das formas sexuadas (içás e bitús). Levando a comparação entre a colônia de saúvas e um organismo, até suas últimas consequências, êste organismo seria hermafrodita: as içás, antes do vôo nupcial, isto é, quando ainda virgens, corresponderiam a óvulos e os bitús (machos), a espermatozoides. Teríamos, depois da fecundação, a içá transformada em um ovo e o paralelo prosseguiria com todos os fenômenos subsequentes do desenvolvimento orgânico.

(Transcrito de "Ciência e Cultura")

O PRECEITO DO DIA

PROVIDÊNCIA SALVADORA

A vacinação pelo B. C. G. só tem eficiência quando o organismo ainda não está contaminado, o que se verifica pela reação à tuberculina. Por isso, é necessário vacinar a criança na primeira semana de vida. Em todo o mundo, os resultados têm sido tão notáveis que já se pensa em torná-la obrigatória, como se faz com a vacina antivariólica.

Vacine seu filho com B. C. G. na primeira semana de vida, para protegê-lo, eficazmente contra a tuberculose. — SNES.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 670 CARTA SEMANAL DO MERCADO 21 de Abril de 1950

SITUAÇÃO GERAL: O índice dos preços para os produtos agrícolas domésticos acusa agora uma alta sensível em consequência das condições climatológicas desfavoráveis que afetaram as safras de cereais neste país. Tal como sucedeu com a safra de café no Brasil, o mau tempo nas regiões centrais dos Estados Unidos fez mudar as perspectivas para as colheitas próximas de trigo, milho e aveia as quais, de acôrdo com as estimativas do Departamento de Agricultura em Washington, serão substancialmente inferiores ao que se esperava. A análise do mercado a têrmo para êsses produtos agrícolas, mostra que as cotações encontram-se, agora, muito perto dos níveis mais altos, anteriormente registrados, nas várias posições

Os assessores econômicos do Presidente Truman acabam de declarar que são boas as perspectivas para o segundo semestre do ano. Por outro lado, as grandes emprêsas do país estão agora divulgando os resultados de suas operações durante o primeiro trimestre de 1950, os quais revelam lucros similares aos do mesmo período de 1949, os quais revelam lucros similares aos do mesmo período de 1949 e, nalguns casos, maiores que os lucros do primeiro trimestre dêsse ano de prosperidade. A boa posição financeira das emprêsas industriais do país explica, pois, o avanço das cotações na Bolsa de Valores, cujo índice encontra-se hoje no ponto mais elevado desde 1930.

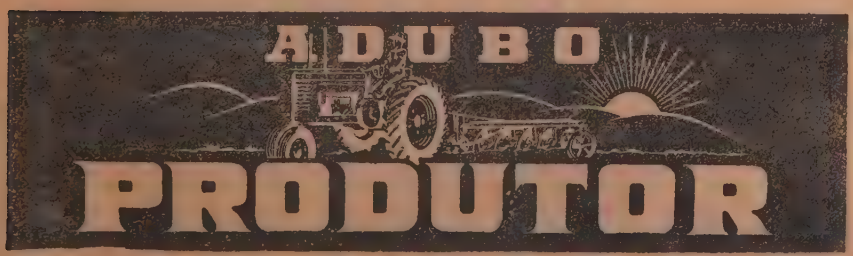
O volume de vendas no varejo, indica que o consumidor continua interessado em comprar e que está, com efeito, comprando. Isso mostra a sua confiança nos níveis atuais de preços e prova como é elevado o poder de compra das grandes massas de população neste país.

MERCADO DE CAFÉ: A falta de interêsse que os torradores locais mostram desde há bastante tempo, tornou-se ainda mais evidente durante a semana em revista. Por consequência, os níveis gerais dos preços, quer no mercado do grão quer na Bolsa, sofreram certa debilidade.

À vista dessa redução acentuada nas atividades de compra dos importadores durante os meses de Fevereiro, Março e possìvèlmente Abril — traduzidas em desembarques inferiores aos do ano passado — conclue-se, mesmo tendo em conta uma possível baixa do consumo, que a indústria cafeeira local está seguindo a atitude de comprar ùnicamente o café suficiente para atender as necessidades imediatas do público. Isso quer dizer que o comércio decidiu reduzir ao mínimo os seus estoques de café. Aliás, desde há muitas semanas que os torradores se dedicam a vastas operações de revenda. Por outro lado, quando a atividade voltar ao mercado, os torradores deverão se encontrar em posição muito desfavorável no que respeita a suprimentos. Os detalhes completos sôbre a posição do comércio local, que serão divulgados pelo Comitê Gillette, devem mostrar as cifras relativas aos trimestres de Janeiro a Março quer do ano em curso quer do ano passado.

O têrmo local não registrou aumento de atividade em contraste com a semana anterior. As cotações acusaram baixas em dias sucessivos, devido a certa pressão de vendas. Contudo, à vista do aumento verificado na posição aberta do Contrato

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado e solúvel* – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

"S", aquilo bem poderia ser tomado como indicação de que as vendas foram causadas por novas compras nos países produtores. No Contrato "S", a posição aberta era, esta manhã, de 2.085 lotes em comparação com 2.782 lotes na semana passada. A liquidação gradual do Contrato "D" entrou numa fase mais acelerada, durante a semana, sendo agora a sua posição aberta de 148 lotes em comparação com 175 na semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Notou-se durante a semana uma ligeira baixa nos níveis das ofertas por parte dos países produtores. Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi, ùltimamente, cotado desde 44,50 até 46 c/ F.O.B. Os cafés colombianos, devido principalmente a revendas entre os torradores, também sofreram baixas, sendo agora cotados a menos de 50 c/. Correm notícias de que os cafés de O Salvador foram negociados a 48 c/ na base ex-doca Nova York e os cafés Coatepec de México a 47 c/, faltando, porém, informação específica sôbre a quantidade dos lotes vendidos.

NOTA: Devido ao fato de que o pessoal do Bureau Pan-Americano do Café está ocupado com os trabalhos relacionados com a reunião anual do Conselho Diretor, não será possível preparar a CARTA DO MERCADO para o próximo dia 28 do corrente. Pelo mesmo motivo, a seção "O Café Através da Imprensa", é omitida com a presente CARTA.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	15-4-1950	174.000	31.000	11.000	216.000
	8-4-1950	97.000	4.000	3.000	104.000
	16-4-1949	98.000	15.000	11.000	124.000
COLÔMBIA**	15-4-1950	41.579	——	1.197	41.776
	8-4-1950	46.351	568	1.747	48.666
	16-4-1949	80.050	1.948	4.727	86.725

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**15-4-1950**	**8-4-1950**	**16-4-1949**
BRASIL*	Santos	1.690.000	1.739.000	2.582.000
	Rio	637.000	630.000	635.000
	Vitória	94.000	93.000	23.000
	Paranaguá	174.000	174.000	143.000
	Pernambuco	24.000	25.000	31.000
	Bahia	31.000	30.000	69.000
	Angra dos Reis	12.000	25.000	13.000
	Total	**2.662.000**	**2.716.000**	**3.496.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	219.535	206.712	175.480
	Cartagena	106.741	99.823	50.113
	Buenaventura	115.073	125.194	59.395
	Cucuta	68.407	62.958	53.770
	Total	**509.756**	**494.687**	**338.758**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS AMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
15-4-1950.....	131.711	204.209	111.165	447.085
8-4-1950.....	142.446	209.055	115.839	467.340
16-4-1949.....	123.000	180.026	99.266	402.292

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1500**

COTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ EM NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents libra peso)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**4-13-50**	**Máx.**	**Min.**	**4-20-50**	**Var.**	**Vendas**
Maio	45.50	46.25	45.05	44.99	—0.51	132
Julho	43.65	44.25	42.95	42.95	—0.70	147
Setembro	42.05	42.63	41.00	41.00	—1.05	213
Dezembro	40.80	41.40	39.75	39.76	—1.04	101
Março	39.60	40.10	38.60	38.61	—0.99	72
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	43.90	——	——	43.80	—0.10	—
Julhio	42.35	42.53	41.40	41.30	—1.05	6
Setembro	40.50	41.00	40.30	40.00	—0.50	25
Dezembro	39.25	39.40	39.25	38.30	—0.95	8

VENDAS

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contracto "D"**	**Total**
20-4-50.....	665	39	704
13-4-50.....	469	1	470

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 20 DE ABRIL DE 1950

Semanas terminadas em:			**Semanas terminadas em:**		
20-4-50	**13-4-50**	**Var.**	**20-4-50**	**13-4-50**	**Var.**

BRASIL			
Santos tipo 2	49.50	49.50	——
Santos tipo 4	47.00	47.00	——
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	32.00	33.00	—1.00
Vitória 7/8 .	31.00	32.00	—1.00
COLÔMBIA			
Medellin ...	49.75	50.25	—0.50
Armenia ...	49.65	50.25	—0.60
Manizales ..	49.50	50.00	—0.50
Girardot.....	49.25	49.75	—0.50
COSTA RICA			
Tipo fino ...	50.00	50.00	——
Lav. t. baixo	47.75	48.00	—0.25
REP. DOMINICAN			
Lavado	45.50	46.00	—0.50
Natural	41.00	42.00	—1.00
EQUADOR			
Natural	40.50	40.00	+0.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino	49.00	50.00	—1.00
Natural	43.50	44.00	—0.50
GUATEMALA			
Bem lavado .	47.75	48.50	—0.75
Bourbon	47.00	47.50	—0.50
HAITI			
Lavado	45.75	46.00	—0.25
Natural	43.00	43.00	——
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	48.75	49.75	—1.00
Tapachula ..	47.50	48.00	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado	47.00	47.50	—0.50
VENEZUELA			
Tachira Lav.	49.00	50.00	—1.00
Tachira Nat.	(*)	45.00	——
Trujillo	(*)	43.00	——
ROBUSTA			
Natural	(*)	40.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.75	41.25	—0.50
Ambriz	41.00		
MOCHA ...	49.00	52.00	—3.00

(*) Não cotado.

NOTA: As revendas dos torradores foram um fator de enfraquecimento.

N.º 671 **5 de Maio de 1950**

SITUAÇÃO GERAL: No decurso das duas últimas semanas o café mostrou uma gradual tendência de debilidade a qual culminou, na quarta-feira, com uma baixa de 200 pontos em quase todas as posições da Bolsa. Os observadores do mercado atribuem essa debilidade dos preços à onda de pessimismo provocada pelos torradores locais, a qual teria tido origem no fato das suas vendas em Abril não haverem se expandido na proporção que êles esperavam após três meses de operações reduzidas em comparação com o volume de negócios no trimestre correspondente ao ano anterior. Assim, a explicação para o pessimismo

dos torradores, baseia-se na teoria de que êles haviam calculado, para os últimos dias de Março, o esgotamento do café açambarcado pelos consumidores durante o último trimestre de 1949 e esperavam consequentemente que, em Abril, o público começasse a comprar o produto ao rítmo mais ou menos normal de antes. Ora, ao que parece, tal não sucedeu.

Simultâneamente com a aparente desilusão dos torradores, surgiu outro acontecimento que não poderia deixar de afetar o comércio local. Trata-se da divulgação das cifras preliminares sôbre os estoques de café torrado e café crú nos Estados Unidos, preparadas pelo Departamento de Comércio em Washington a pedido do Comitê Gillette. Segundo essas cifras, o volume do café torrado durante o primeiro trimestre de 1950 foi inferior em 17% ao volume correspondente ao mesmo período do ano passado e o suprimento geral em 31 de Março último acusava um aumento de uns 13% sôbre os estoques em 31 de Março de 1949.

Vem a propósito notar, porém, que a diminuição no volume do café torrado ocorrida no primeiro trimestre dêste ano, não deveria ter colhido de surprêsa o comércio, à vista da enorme atividade dos torradores durante os últimos quatro meses de 1949 e, ao que parece, assim foi interpretado pelo próprio comércio. Contudo, se aos fatores em jôgo no mercado local juntarmos a recente debilidade observada na Bolsa de Santos, a baixa de quarta-feira em Nova York era inevitável.

Aliás, os operadores da Bolsa teriam indubitàvelmente reconhecido a natureza dos fatores em jôgo e, como de costume, aproveitaram-se da situação que se lhes apresentou. Tal possibilidade é revelada pelo fato de que durante a última semana, houve um total de 1.034 operações, ao passo que a posição aberta acusava uma baixa de apenas 67 lotes, ou seja, uma redução de 2.805 para 2.738 no Contrato "S". O Contrato "D" não mostrou, porém, qualquer mudança de importância, de vez que as cifras correspondentes à quinzena em apreço são esta manhã de 148 lotes e há quinze dias eram de 147 lotes.

Os pessimistas que falam sôbre a hipotética baixa substancial do consumo de café nos Estados Unidos, parece não tomar em conta um fator de importância primordial, cuja existência torna prematuras quaisquer considerações definitivas sôbre o assunto. Trata-se do fato inegável de que os varejistas desde há meses que estão reduzindo de maneira sistemática os seus estoques de café em latas e vidros. Êste fenômeno é de grande importância, de vez que a indústria calcula que o consumo daquelas marcas ainda representa, hoje em dia, cêrca de 60% do total. Consequentemente, é lógico pensar-se que a extensão do declínio nas vendas dos torradores aos varejistas não poderá servir, ainda, de medida segura para se calcular com rigor qualquer possível baixa do consumo geral de café nos Estados Unidos.

Por consequência, seria de boa prudência esperar-se mais alguns meses antes de aventurar cálculos definitivos sôbre o consumo. Na mesma ordem de idéias, seria também conveniente não perder de vista o fato de que a possibilidade de tal redução, se é que ela existe, bem poderá ser de carater transitório e portanto tendente a desaparecer à medida que os elementos que perturbaram o mercado vão ficando para trás, esquecidos. Afinal de contas, um hábito estabelecido durante muitos anos não se altera de forma tão fácil em uns dias ou meses.

MERCADO DE CAFÉ: Pelo que ficou dito acima, seria supérfluo repetir que o mercado está agora em equilíbrio muito delicado e portanto não se devem

estranhar oscilações violentas nas cotações do produto. Porque mudanças tão radicais como as que tiveram lugar no fim do ano, não poderiam deixar de exercer profunda e duradouro influência sôbre a economia cafeeira e por conseqüência haverá que esperar algum tempo até que os preços voltem a encontrar níveis estáveis.

Aliás, um exemplo dessas oscilações foi-nos dado esta manhã no têrmo local, onde as cotações subiram o limite permissível do dia, 200 pontos, em todas as posições.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como é natural torna-se impossível dar aqui, nem mesmo de forma aproximada, as cotações do mercado devido às violentas oscilações dos últimos três dias.

No que diz respeito aos cafés brasileiros, mencionava-se ontem um preço de 48 c para o Santos 4 mas é quase certo que êsse preço não é válido hoje. O mesmo se poderia dizer dos cafés colombianos, que eram cotados, ontem, nos disponíveis de 46 /c a 46½ /c.

Os cafés de fava dura, de Guatemala, eram cotados de 46½ /c a 47/c. Os lavados de O Salvador, cotavam-se a 46 c e os Coatepec, de México a 45 3/4 /c. Deve-se notar, porém, que êstes últimos preços correspondem a lotes de café na praça e não representam as ofertas de primeira mão dos países produtores, que se encontram completamente retiados do mercado. Conclue-se, portanto, que tais preços correspondem a lotes de café que foram protegidos no têrmo local.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1505**

COTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ EM NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra peso)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	27-4-50	Máx.	Min.	5-4-50	Var.	Vendas
Maio	45.25	45.60	42.50	42.90	—2.35	150
Julho	43.35	43.70	39.40	40.35	—3.00	230
Setembro	41.40	41.80	37.60	38.30	—3.10	296
Dezembro	39.88	40.30	35.85	36.80	—3.08	225
Março	38.40	38.75	34.40	35.45	—2.95	103
Maio 1951		36.45	33.40	34.30		5
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	43.80	42.50	40.00	40.60	—3.20	7
Julho	41.75	41.70	39.10	39.00	—2.75	11
Setembro	39.85	40.10	36.50	37.20	—2.65	9
Dezembro	37.88	38.40	38.40	35.25	—2.63	3

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
5-4-50	1,004	30	1,034
27-4-50	562	8	570

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 4 DE MAIO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
	5-4-50	27-4-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.00	49.00	—
Santos tipo 4	46.75	46.75	—
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 .	32.00	32.00	—
Vitória 7/8 .	30.00	30.00	—
COLOMBIA			
Medellin	48.50	48.50	—
Armenia	48.50	48.50	—
Manizales ...	48.25	48.25	—
Girardot	48.00	48.00	—
COSTA RICA			
1.º grão	49.50	49.50	—
Lavado	48.00	48.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	45.00	—
Natural	40.50	40.50	—
EQUADOR			
Natural	40.50	40.50	—
SALVADOR			
Lav. 1.º grão	48.00	48.00	—
Natuaal	41.50	41.50	—

	Semanas terminadas em:		
	5-4-50	27-4-50	Var.
GUATEMALA			
Bem lavado .	47.00	47.00	—
Bourbon	46.50	46.50	—
HAITI			
Lavado	45.50	45.50	—
Natural	42.50	42.50	—
MÉXICO (Lavado)			
Ccatepec ...	47.50	47.50	—
Tapachula ..	46.50	46.50	—
NICARAGUA			
Lavado	46.75	46.75	—
VENEZUELA			
Tachira lav. .	48.00	48.00	—
Tachira nat. .	(*)	(*)	—
Trujillo	(*)	(*)	—
ROBUSTA			
Natural	38.00	38.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.00	41.00	—
Ambriz	40.00	40.00	—
MOCHA	48.50	48.50	—

NOTA: Mercado nominal, não cotado.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1502**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos UU.SS. cents por libra peso)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**20-4-50**	**Máx.**	**Min.**	**27-4-50**	**Var.**	**Vendas**
Maio	44.99	46.00	44.80	45.25	+0.26	112
Julho	42.95	44.25	40.73	41.40	+0.40	119
Setembro	41.00	42.25	40.73	41.40	+0.40	170
Dezembro	39.76	41.00	39.45	39.88	+0.12	110
Março	38.61	39.65	38.10	38.40	—0.21	51
CONTRATO "S" SANTOS						
Maio	43.80	44.15	44.15	43.80	—	4
Julho	41.30	—	—	41.75	+0.45	—
Setembro	40.00	39.95	39.80	39.85	—0.15	3
Dezembro	38.30	39.00	39.00	37.88	—0.42	1

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
27-4-50	562	8	570
20-4-50	665	39	704

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 27 DE ABRIL DE 1950

	Semanas terminadas em: 27-4-50	20-4-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	49.00	49.50	—0.50
Santos tipo 4	46.75	47.00	—0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	32.00	32.00	—
Vitória 7/8	30.00	31.00	—1.00
COLÔMBIA			
Medellin	48.50	49.75	—1.25
Armenia	48.50	49.65	—1.15
Manizales	48.25	49.50	—1.25
Girardot	48.00	49.25	—1.25

	Semanas terminadas em: 27-4-50	20-4-50	Var.
GUATEMALA			
Bom Lavado	47.00	47.75	—0.75
Bourbon	46.50	47.00	—0.50
HAITI			
Lavado	45.50	45.75	—0.25
Natural (taim)	42.50	43.00	—0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	47.50	48.75	—1.25
Tapachula	46.50	47.50	—1.00

COSTA RICA			
1.º Grão	49.50	50.00	—0.50
Lav. tipo baixo	48.00	47.75	+0.25
REP. DOMINICANA			
Lavado	45.00	45.50	—0.50
Natural	40.50	41.00	—0.50
EQUADOR			
Natural	40.50	40.50	——
EL SALVADOR			
Lavado 1.º grão	48.00	49.00	—1.00
Natural	41.50	43.50	—2.00
NICARAGUA			
Lavado	46.75	47.00	—0.25
VENEZUELA			
Tachira Lav. ..	48.00	49.00	—1.00
Tachira nat. ..	(*)	(*)	
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	38.00	(*)	
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.00	41.75	—0.75
Ambriz	40.00	41.00	—1.00
MOCHA	48.50	49.00	—0.50

(*) Nominal não cotado.

NOTA: — Nível do preço determinado pelas revendas dos torradores.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.º — 1503**

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	49.40	49.50	49.00
Santos tipo 4 .	46.95	47.00	46.75
Minas Gerais :	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	32.60	33.00	32.00
Vitória 7/8	31.40	32.00	30.00
COLÔMBIA			
Medellin	49.80	50.25	48.50
Armenia	49.78	50.25	48.50
Manizales	49.55	50.00	48.25
Girardot	49.30	49.75	48.00
COSTA RICA			
Tipo fino	49.90	50.00	49.50
Lavado tipo baixo	47.95	48.00	47.75
GUATEMALA			
Bom lavado	48.05	48.50	47.00
Bourbon	47.20	47.50	46.50
HAITI			
Lavado	45.85	46.00	45.50
Natural (taim.)	42.90	43.00	42.50
MÉXICO (Lavado			
Coatepec	49.10	49.75	47.50
Tapachula	47.60	48.00	46.50
NICARAGUA			
Lavado	47.25	47.50	46.75
VENEZUELA			
Tachira lavado ..	49.40	50.00	48.00
Tachira nat'l ..	45.00	45.00	45.00
Trujillo	43.00	43.00	43.00

REP DOMINICANA			
Lavado	45.70	46.00	45.00
Natural	41.50	42.00	40.50
EQUADOR			
Natural	40.20	40.50	40.00
EL SALVADOR			
Lavado 1.º grão	49.40	50.00	48.00
Natural	43.40	44.00	41.50

ROBUSTA			
Natural	39.50	40.00	38.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.30	41.75	41.00
Ambriz	40.50	41.00	40.00
MOCHA			
Genuine	50.70	52.00	48.50

(*) Não cotado

PREÇOS JUSTOS PARA O CAFÉ SÃO CONSIDERADOS ESSENCIAIS PARA AS RELAÇÕES INTERAMERICANAS

O SR. HOWARD LAERI, VICE-PRESIDENTE DO NATIONAL CITY BANK, ATACA AS RECENTES ACUSAÇÕES E O INQUÉRITO SÔBRE OS PREÇOS DO PRODUTO COMO AFRONTA AOS LAVRADORES LATINO-AMERICANOS

Com o título acima, o "Journal of Commerce" desta cidade, publicou, a 14 de Abril último, o interessante artigo da autoria do Sr. J. Howard Laeri, Vice-presidente do National City Bank de Nova York, que reproduzimos na íntegra:

"Durante as últimas semanas a questão dos preços do café voltou a ocupar lugar proeminente na imprensa. Fomos inundados com estatísticas sôbre o consumo doméstico, estatísticas sôbre a produção, estatísticas sôbre a florada em cada árvore e até mesmo estatísticas sôbre a precipitação pluvial no Brasil. Conduziram-se dispendiosas investigações e acusaram-se os nosso vizinhos do Sul de haverem conspirado por meio de programas de apôio aos preços, informações falsas sôbre as safras e cartelização, com o fim de fazer subir os preços do café para os consumidores norte-americanos.

AFRONTA AOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

"Os povos da América Latina sentiram-se, como é natural, profundamente ofendidos com as impressões criadas no espírito do público norte-americana. Os nossos vizinhos sentem que lhes foi impugnada sua integridade nacional.

"Deixo aos outros a tarefa de explicar que fatores, além dos da oferta e procura, influiram sôbre o custo de nossa bebida nacional. Aqueles como nós que estamos interessados em fomentar o comércio mundial e em frustar, não por mero acidente, o avanço do comunismo neste hemisfério, temos que nos interessar em outro aspetos muito mais importantes do problema do que as cotações do café.

"No meio de toda essa confusão sôbre os preços do café, quem se importa com o que está acontecendo à solidariedade Pan-Americana, com a política de boa-vizinhança ou sôbre a oportunidade para a expansão do comércio com as Américas? Para um país como êste que depende para a sua prosperidade de um vigoroso mercado exportador, que estamos fazendo? Estão os Estados Unidos

promovendo boas relações com os nossos melhores clientes no estrangeiro? Ou estamos arruinando o nosso comércio com um grupo de amigos que pagam regularmente as suas dívidas? Êstes clientes, como grupo geográfico, não pertencem ao número daqueles cujo desejo por artigos dos Estados Unidos depende de ofertas da ECA (Administração de Cooperação Europeia) ou da generosidade do contribuinte norte-americano.

A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO DE CAFÉ

"Olhemos para o papel que o café desempenha no intercâmbio comercial com os nossos vizinhos do Sul. Aparentemente, pouca gente sabe que o café representa mais de 10% de todas as mercadorias que entram no território aduaneiro dos Estados Unidos. Segundo o Departamento de Comércio, o valor dos 22.051.000 sacas de café desembarcadas nos portos dos Estados Unidos em 1949, foi de $793,432,000.

"E os dólares que os nossos importadores gastam em café, voltam rápidamente aos Estados Unidos para pagar os automóveis, equipamento elétrico, maquinária industrial e muitos outros artigos que fabricamos nos Estados Unidos. Em 1949, vendemos aos países estrangeiros, excluindo ECA, aproximadamente $8,500,000,000 de mercadorias. Vê-se claramente que o café que tomamos e de que aliás tanto gostamos, proporcionou os dólares para pagar quase 10% daquele total.

BRASIL E COLÔMBIA

"A importância do café na vida econômica dos dois principais países produtores, isto é, Brasil e Colômbia, pode-se mostrar gráficamente em têrmos das divisas em dólares que êle proporciona. As vendas de café brasileiro aos Estados Unidos em 1949, no total de $428,760,000 representam 77% do total de sua receita em dólares. As vendas de café colombiano, na importância de $203,511,000 representam 84% do total de sua receita em dólares.

"Igualmente impressivas seriam as estatísticas relativas ao México, Guatemala, O Salvador, Costa Rica e a maioria dos países amigos que produzem café. E o café constitue o motivo determinante porque êles são os nossos melhores fregueses.

"Segundo me informaram, o preço médio por libra do café crú importado em 1949 nos Estados Unidos, foi de 27 /c. Isso significa que os nossos amigos da América Latina receberam cêrca de 1 c/ por xícaras de café que nós tomamos durante o ano passado. Dizem-me agora que o preço médio do café crú é atualmente de cêrca de 40 /c por libra. Se o nosso consumo se mantiver ao mesmo nível do ano passado, o poder de compra da América Latina aumentará, em 1950, em cêrca de $400,000,000.

"Mas a questão sôbre se o preço de 40 c/ para o café crú é justo ou injusto não será decidida pela publicidade na imprensa ou pelas investigações em Washington. O consumo mundial, o vulto das safras e o custo de produção são os fatores que eventualmente deverão resolver o problema. Mas não esqueçamos o seguinte: -- Um justo preço para o café constitue virtualmente a base do Pan-Americanismo.

"Sem preços justos para o café, é impossível um nível de vida razoável nos países latino-americanos. Com preços justos para o café, os quais são condição

sine qua non para a estabilidade econômica daqueles países, as influências subversivas que ameaçam a solidariedde de nosso hemisfério, pouco ou nenhum progresso poderão fazer."

ESTADOS UNIDOS

Café Para As Fôrças Armadas: No próximo dia 24 serão abertas as ofertas para compra de 9.375.000 lbs. de café Santos destinados ao Exército e à Fôrça Aérea dos Estados Unidos. E' esta a primeira compra desde 7 de Setembro de 1949, quando foram adquiridas 2.100.000 lbs. de café Santos, que o Exército faz. Em Setembro do ano passado, os preços de compra do Exército oscilaram entre 27,9675 c/ e 28,2645 c/. Os cafés que o Exército pede não são tipo Santos 3 e 4 ou 4, bourbon, fava dura, cor verdosa, que produza uma bebida de boa qualidade, em sacas originais de 132 lbs. As datas de entrega e os pontos de destino para êsse café, são como segue:

Para entrega entre 1.º e 10 de Julho de 1950	**Libras**	**Sacas**
a) F.O.B. vagão ou caminhão, New Orleans	2.500.000	18.900
Atlanta ..... 1.450.000 lbs.		
Chicago ..... 1.050.000 lbs.		
b) F.O.B. vagão ou caminhão — New York	2.500.000	18.900
Brooklyn ..... 150.000 lbs.		
Belle Mead ..... 2.350.000 lbs.		
Para entre entre 1.º a 10 de Agôsto de 1950		
c) F.O.B. vagão ou caminhão — New Orleans	425.000	3.213
Atlanta ..... 425.000 lbs.		
d) F.O.B. vagão ou caminhão — Seatlle	2.600.000	19.656
Auburn ..... 2.600.000 lbs.		
e) F.O.B. vagão ou caminhão — New York ..	1.350.000	10.206
Brooklyn ..... 1.350.000 lbs.		
Total	9.375.000	70.875

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

O DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS AJUDA OS CAFEICULTORES DA AMÉRICA CENTRAL A AUMENTAR O RENDIMENTO DE SUAS PLANTAÇÕES

Com o título acima, a revista "Tea and Coffee" publicou, na sua edição de Abril último, o seguinte artigo:

"Mais café para os Estados Unidos e renda maior para os países da América Central — são os resultados que se esperam dos trabalhos agora em curso naquel s países realizados com a cooperação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Êsses trabalhos começaram há quatro anos e os investigadores encarregados de fixar os métodos mais eficientes de produção, já fizeram desco-

bertas cuja aplicação geral nos cafèzais permitirá aos lavradores daqueles países duplicar e mesmo triplicar o rendimento de suas árvores.

"Embora tais trabalhos sejam agora levados a cabo na América Central, os demais países dêste hemisfério são postos ao corrente dos resultados. Os trabalhos atuais são realizados na Guatemala, O Salvador, e Costa Rica. Os cientistas estão aperfeiçoando os métodos atuais de cultura obedecendo a princípios idênticos aos usados pelos lavradores norte-americanos para a cultura de suas árvores de fruto. O Dr. Cowgill, chefe do grupo de investigadores norte-americanos, disse que a cultura de café na América Central encontra-se "no mesmo estado de atrazo em que estava a cultura de maçãs nos Estados Unidos há muitos anos. Esta cultura só progrediu depois que os lavradores começaram a selecionar as árvores e a cultivá-las cientificamente. O café também é uma fruta, e não há motivos que possam impedir o aperfeicoamento de sua cultura".

"O auxiliar principal do Dr. Cowgill é o Sr. Enrique Fernandez, um técnico agrícola de Guatemala, que estudou fruticultura no Estado de Washington. Segundo os investigadores, um dos grandes problemas na América Central é o fato de haver muitos arbustos que demoram em produzir ou que nunca atingem plena capacidade produtora. Cêrca de 30% dos arbustos produzem 70% da safra. A tarefa alí consiste em substituir esses arbustos por outros de maior rendimento.

"Muitos lavradores estão já cooperando na seleção científica das árvores. Os investigadores, por seu lado, introduzem alí arbustos de todas as regiões do mundo, selecionando os melhores com o fim de proporcionarem aos lavradores um número suficiente de arbustos para fins de substituição. Simultâneamente os métodos de cultura estão sendo aperfeiçoados. No Salvador, por exemplo, um preparado especial contribuiu para combater a doença que ataca as raízes, bem como a erosão, ajudando a manter a umidade durante a estação seca. Em Costa Rica, a doença "Ojo de Gallo" está sendo combatida por meio da desfolhada, em certa época do ano, das árvores atacadas. Descobriu-se, também, em Guatemala que é possível semear mais arbustos por acre e que se pode cultivar legumes nos cafèzais para conservar a fertilidade do solo.

"Na estação experimental de Finca Chocola, em Guatemala, há 37 variedades de cafeeiros trazidos de todas as partes do mundo. Estas plantas são catalogadas e o seu respectivo rendimento á registrado metódicamente. O Sr. Cowgill encontrou grandes diferenças de rendimento entre as árvores de Guatemala. Há árvores que apenas rendem, por ano, 1/10 de libra ao passo que há outras cujo rendimento é de 14 lbs. A média do rendimento alí, é de 1 libra por árvore por ano. Com o programa de melhoramentos agora em curso, os técnicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, esperam aumentar essa média anual de rendimento para 3 e até mesmo 5 lbs. por árvore".

Honduras: Segundo informa a revista "Foreign Commerce Weekly" de 24 de Abril último, o impôsto de exportação sôbre o café cru, foi aumentado de 1 a 4 Lempiras por saca de 60 quilos. O decreto anterior, com data de 25 de Janeiro de 1947, fixava êsse impôsto em 1 Lempira por saca.

BRASIL: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 24 de Abril último, publicava a seguinte notícia sôbre o recente acôrdo comercial entre aquele país e a Yugoslávia: "Foi concluído um acôrdo comercial no Rio de Janeiro entre o Brasil e a Yugoslávia a 25 de Fevereiro, o qual deverá durar um ano.

Entre os produtos que o Brasil receberá contam-se antimônio, cimento, carbonato de sódio, sulfato de cobre, soda cástica e óxido de chumbo. A Yugoslávia receberá em troca, couros, algodão, cacau, café e cafeína".

O Salvador: "O mercado exportador de café desde de Dezembro de 1949 que se mantém inativo. Até fins de Fevereiro do ano em curso haviam sido registrados para exportação apenas 20.000 sacas que consistiam na sua maioria, de café de qualidades inferiores. O preço de venda dêsses cafés foi de $41.00 por 100 lbs. F.O.B. El Salvador. No Princípio de Março, porém, houve sinais de renovado interêsse no mercado por cafés "bons lavados" por parte dos importadores norte-americanos. Receberam-se ofertas de $47.50 por 100 lbs. para Central Standard e de $49.00 para os cafés do planalto, mas os exportadores mostraram muito pouco interêsse em vender seus cafés a tais preços. Da safra 1949/50 estão ainda esperando venda umas 200.000 sacas". (Da "Foreign Commerce Weekly" de 17 de Abril, de 1950).

Guatemala: Segundo a revista "Foreign Commerce Weekly" de 17 de Abril, a Embaixada dos Estados Unidos naquele país informou a 10 de Março que o Presidente da República devolveu ao Congresso o decreto N.º 707, de 30 de Novembro de 1949, por meio do qual era aumentado o impôsto de exportação sôbre o café em uns 15% ad valorem. Segundo informava ainda a Embaixada dos Estados Unidos, aquela medida teria sido devida, 1) a que as condições dos contratos de café tinham mudado nos últimos meses, e 2) que o plano para o estabelecimento do novo Instituto do Café, incluído no decreto, deveria ser apresentado detalhadamente em legislação separada.

Nicarágua: Da edição de 1.º do corrente da revista "Foreign Commerce Weekly" transcrevemos o seguinte: "Um telegrama da Embaixada dos Estados Unidos em Manágua, dizia o seguinte: "O mercado de café esteve relativamente tranquilo durante o mês passado, tendo sido já vendida a maior parte da safra. Os preços baixaram um pouco dos níveis "record" atingidos nos primeiros dias do ano, mas permaneceram firmes a $46.00 por 100 lbs. para os cafés lavados, F.O.B. Corinto. Tudo parece confirmar a opinião de que a safra exportável ultrapassará 400.000 quintais e de que será a maior nos anais da cafeicultura naquele país. Será aproximadamente de uns dez milhões de dólares o valor que se espera receber por aquele café".

ESTADOS UNIDOS

O Café em Puerto Rico: A imprensa publicou recentemente o texto de um discurso pronunciado em Washington pelo Comissário Residente de Puerto Rico, Dr. Antonio Fernos-Isern, do qual reproduzimos a seguinte passagem: "O Dr. Antonio Fernos-Isern pediu a realização de um programa federal, possìvelmente com subsídios aos lavradores, a fim de restaurar naquela ilha a indústria de café, que em tempo foi uma das mais importantes. Puerto Rico pode ter uma colheita de café seis vezes maior que a atual, afirmou o Dr. Fernos-Isern, acrescentando que ainda hoje o café da ilha é cotado na Europa a preços superiores aos cafés procedentes da América do Sul. O Dr. Fernos-Isern concluiu dizendo que a economia de seu país pode conseguir uma renda adicional de uns 20 milhões de dólares com a expansão da indústria cafeeira na ilha".

EUROPA

França: Durante os primeiros três meses de 1950, foram distribuídas para o consumo 548.555 sacas de café, ao passo que apenas entraram nos portos daquele país 254.462 sacas. A diferença entre essas duas cifras, foi tomada dos armazéns gerais, de cafés importados durante 1949. O suprimento nos armazéns gerais, de França, calculado em 654.000 sacas no fim de 1949, ficou reduzido, a fins de Março, em umas 360.000 sacas. (Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 26 de Abril de 1950).

N.º 672 CARTA SEMANAL DO MERCADO 12 de Maio de 1950

SITUAÇÃO GERAL: É possível que a fase atual de intensa atividade econômica e de prosperidade recebam novo impulso em consequência da crescente firmeza que desde há tempo se observa nos preços de vários produtos básicos naturais quer agrícolas quer industriais. Se bem que o índice dos preços dos artigos de consumo, tal como é compilado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos, apenas revele um aumento ligeiro de dois pontos durante a última quinzena, a tendência altista apresenta-se, contudo, bem definida e induziu já os comerciantes a aumentarem seus respectivos inventários como medida de proteção cotra altas futuras. A êsse respeito, é interessante notar que a expansão dos inventários como proteção contra a alta eventual dos preços, foi precisamente o fator determinante da inflação de 1948, de vez que êsse movimento, iniciado pelos fabricantes e seguido pelos atacadistas e varejistas, provocou uma procura de tamanha magnitude que excedeu o volume da produção, forçando, assim, os preços para níveis altíssimos. O consumidor, por seu lado, confrontado com preços excessivamente altos que fizeram subir o custo da vida, retraiu-se e deixou de comprar à espera que os preços baixassem. Essa atitude do consumidor deixou os comerciantes com enormes inventários, os quais tiveram que ser liquidados ao mesmo tempo que êles reduziam no vulto de suas novas ordens. Foi êsse o período de reajustamento que durou desde o fim de 1948 até meados de 1949. Desde o segundo semestre do ano passado, porém, os preços baixaram para níveis atrativos ao público e, como era natural, o consumo expandiu-se ao que parece, ninguém espera agora o regresso da inflação que teve lugar há dois anos, de vez que existem hoje poderosos fatores cuja influência tende a eliminar tal perigo. Um dêsses fatores é a intensa concorrência entre os produtos de consumo ao passo que os outros são a expansão da capacidade produtiva por todo o mundo, a subsequente satisfação da procura e o desaparecimento gradual da escassez de artigos que o público deseja comprar.

MERCADO DE CAFÉ: O ambiente geral nesse mercado melhorou sensìvelmente durante a semana em comparação com o da quinzena anterior. Ao que parece, renasceu o interêsse por parte dos importadores locais os quais, segundo se ouve dizer, estão aumentando suas compras. Por consequência, as cotações voltaram a mostrar firmeza particularmente no têrmo, onde elas haviam mostrado maior debilidade. Um indício de que os torradores estão participando mais ativamente no mercado, é a notícia de que os cafés oferecidos em hasta pública na Guatemala, foram todos vendidos (às firmas Maxwell House e Folgers) ao passo que ainda há poucos dias se dizia nesta praça que tais cafés não encontrariam comprador. Ou-

tro fator que talvez tenha fortalecido o mercado, foi a redução de 2 c/ a 3 c/ por libra nos preços do café em sacos de papel. Essa redução veio assim restabelecer o antigo diferencial que havia a favor dessas marcas, pois ùltimamente o consumidor começava a mostrar preferência pelo café em lata e vidro em consequência das recentes reduções de preço nestas últimas marcas.

Influiu, também, no mercado um rumor que circulou na sexta-feira acêrca da possibilidade do Govêrno Brasileiro reservar ou comprar dois milhões de sacas de café para atender a obrigações contraídas ou a contrair com vários países europeus. Embora tal rumor não tivesse confirmação, a Bolsa local e a de Santos têm mostrado continuada firmeza desde então. Esta manhã, porém, a agência Comtelburo distribuiu o seguinte telegrama do Rio: "O Ministro da Fazenda, Guilherme Silveira, fêz as seguintes declarações sôbre a situação do café no Brasil: "Com o fim de defender os supremos interêsses nacionais do Brasil, o Govêrno estudou os problemas relacionados com a atual situação do café, cuja posição estatística indica a necessidade de medidas para garantir o abastecimento dos mercados consumidores tradicionais. Isso torna-se urgente à vista dos acôrdos comerciais que estamos fazendo com vários países. Portanto estamos tomando medidas no sentido de assegurar quantidades suficientes de café para êsses acôrdos. Pelos trâmites financeiros normais e com o fim de proteger os lavradores, o Govêrno dará a êstes últimos auxílio preferencial".

Pelas notícias supra se verifica que o Govêrno Brasileiro, fiél à sua orientação de manter a liberdade do comércio de café, não irá intervir no mercado, como se propalou, mas apenas permitir a exportação para mercados outros que os Estados Unidos, no quadro de acôrdos comerciais que, segundo outras informações, se espera absorvam 6 milhões de sacas, aliás média da exportação brasileira para aqueles países. Como a colheita brasileira está sendo estimada em 15 milhões de sacas, as existências totais alí, em fins de Junho, deverão ser de 5 milhões, poder-se-á contar, na safra 1950/51, com uma disponibilidade total de 20 milhões para atender a exportação brasileira dentro daqueles acôrdos (6.000.000 sacas) para a cabotagem e consumo nos portos (2 milhões) e existência nos portos e exportações para os Estados Unidos (12 milhões).

O têrmo local registrou um volume substancial de operações acompanhado por sensível aumento das cotações as quais acusavam ontem ganhos de 275 pontos no Contrato "S" e quase 300 no "D" em comparação com o encerramento na quinta-feira da semana passada. Indicando novas compras pelos importadores, a posição aberta expandiu-se consideràvelmente. Esta manhã era de 3.011 contra 2.738 (Contrato "S") na semana passada. No mercado físico, Santos 4 foi vendido de 43,75 a 44,50 ao passo que os colombianos são cotados agora de 47 a 47,50 c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	6-5-1950.....	89.000	26.000	12.000	127.000
	29-4-1950.....	109.000	12.000	23.000	144.000
	7-5-1949.....	165.000	175.000	53.000	393.000
COLÔMBIA**	6-5-1950.....	9.546	553	1.046	11.145
	29-4-1950.....	39.605	1.199	495	41.299
	7-5-1949.....	86.544	1.601	2.386	90.531

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**6-5-1950**	**29-4-1950**	**7-5-1949**
BRASIL*	Santos	1.694.000	1.688.000	2.193.000
	Rio	658.000	641.000	663.000
	Vitória	82.000	81.000	12.000
	Paranaguá	142.000	157.000	97.000
	Pernambuco	23.000	21.000	26.000
	Bahia	30.000	30.000	70.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	13.000
	TOTAL	**2.640.000**	**2.629.000**	**3.074.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	226.512	137.807	159.809
	Cartagena	109.720	108.774	68.587
	Buenaventura	132.020	117.272	63.127
	Cucuta	76.682	73.504	59.935
	TOTAL	**544.934**	**437.357**	**351.458**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:***

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
6-5-1950	112.363	193.891	110.416	416.670
29-4-1950	117.860	195.620	103.803	417.283
7-5-1949	113.864	186.125	95.283	395.272

ESTOQUES NO INTERIOR DE SÃO PAULO***

Safra	**Abril de 1950**	**Março de 1950**	**Abril de 1949**
1946-47	—	—	—
1947-48	—	—	—
1948-49	—	—	4.839.000
1949-50	4.534.000	4.859.000	—
TOTAL	**4.534.000**	**4.859.000**	**4.839.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1.º de Junho de 1949 a 20 de Abril de 1950, para:

Santos	6.934.000
Rio	367.000
Angra dos Reis	53.000
Outros (*)	1.024.000
TOTAL	8.378.000

(*) Dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro estatístico — N.º 1509**

COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos U.S.S. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 5-4-50	Flutuações: Máx.	Min.	Fech. 5-11-50	Var.	Vendas
Maio	42.90	45.55	43.75	45.41	+2.51	54
Julho	40.35	43.50	41.65	43.13	+2.78	219
Setembro	38.30	41.50	39.60	41.00	+2.70	342
Dezembro	36.80	40.10	38.10	39.60	+2.80	330
Março	35.45	38.80	36.75	38.35	+2.90	219
Maio 1951	34.30	36.95	35.95	37.20	+2.90	6
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	40.60	43.50	42.00	43.60	+3.00	7
Julho	39.00	41.99	41.00	42.00	+3.00	8
Setembro	37.20	39.20	38.25	40.25	+3.05	11
Dezembro	35.25	37.00	37.00	38.15	+2.90	1

VENDAS

Semanas terminadas em	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
5-11-50	1,170	27	1,197
5- 4-50	1,004	30	1,034

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NA SEMANAS TERMINADAS EM 11 DE MAIO DE 1950

	Semanas terminadas em: 5-11-50	4-27-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	48.50	49.00	—0.50
Santos tipo 4	45.25	46.75	—1.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	31.00	32.00	—1.00
Vitória 7/8	30.00	30.00	—
COLÔMBIA			
Medellin	47.50	48.50	—1.00
Armenia	47.50	48.50	—1.00
Manizales	47.25	48.25	—1.00
Girardot	47.00	48.00	—0.10

	Semanas terminadas em: 5-11-50	4-27-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	46.00	47.00	—1.00
Bourbon	45.50	46.50	—1.00
HAITÍ			
Lavado	45.00	45.50	—0.50
Natural	42.00	42.50	—0.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	46.00	47.50	—1.50
Tapachula	45.00	46.50	—1.50
NICARAGUA			
Lavado	46.00	46.75	—1.75

COSTA RICA			
1.º grão ...	48.00	49.50	—1.50
Lav. t. baixo	46.00	48.00	—2.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	44.50	45.00	—0.50
Natural ...	40.00	40.50	—0.50
EQUADOR			
Natural ...	40.00	40.50	—0.50
SALVADOR			
Lav. 1.º grão	47.00	48.00	—1.00
Natural ...	41.00	41.50	—0.50
VENEZUELA			
Tachira lav.	47.00	48.00	—1.00
Tachira nat.	(*)	(*)	
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural ...	38.00	38.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	40.50	41.00	—0.50
Ambriz	39.50	40.00	—0.50
MOCHA ...	47.50	48.50	—1.00

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado firme regular ativo.

N.º 330 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 12 de Maio de 1950

PAÍSES PRODUTORES

Equador: Segundo informa o Consulado Geral dos Estado Unidos em Guayaquill, a produção total de café naquele país em 1950 é agora estimada em 325.000 sacas, ou seja um aumento superior a 60% sôbre a baixa produção de 1949, a qual foi de 200.000 sacas. Descontando 35.000 sacas para o consumo doméstico, espara-se que a produção de 1950 proporcione cêrca de 290.000 sacas de café para exportação. O mesmo Consulado informa, também, que o tempo tem sido até agora excepcionalmente bom e de que se continuar favorável, a qualidade da safra de 1950 será melhor do que a do ano anterior. A colheita de café no Equador começa em Junho e termina em Agôsto. (Da revista "Foreign Commerce Weekly".)

México: A primeira organização de cafeicultores, torradores e distribuidores torradores e distribuidores acaba de ser fundada naquele país com o nome de União Agrícola de Cafeeiros, da qual foi um dos principais organizadores o Sr. Guadalupe Garcia, cafeicultor proemirente que é, também, um grande torrador e distribuidor do produto. A referida União tem já muitos membros entre os torradores e comerciantes de café dos Estados de Vera Cruz, Chiapas, Oaxaca, Michoacán e Jalisco. A União pensa obter membros nos outros treze Estados produtores de café. O objetivo principal da União Nacional Agrícola de Cafeeiros é o de fomentar a cultura de melhor café, generalizar o uso dos métodos modernos de produção e benefício e bem assim manter uma estreita cooperação com a Comissão Nacional do Café. (Da revista "Tea & Coffee", edição de Abril de 1950.)

O Salvador: A Embaixado dos Estados Unidos em San Salvador informava, a 14 de Abril, que embora Março fôsse outro mês tranquilo no mercado, houve um bom movimento em "Rosacas" e outros tipos inferiores de café a preços de $37 a $39,50 por 100 lbs., F.O.B. A Embaixada acrescenta: "Os preços de exportação pagos pelos tipos inferiores são tão atraentes ao comércio local que se receia

uma escassez de café para o consumo doméstico. Os tipos de qualidade inferior são quase todos consumidos dentro do país". A Embaixada declara que restam aproximadamente 200.000 sacas da presente safra para vender. A êste respeito, um amigo do Salvador disse-nos, na semana passada, que êle calculava que restavam apenas cêrca de 150.000 sacas para vender, as quais encontram-se, quase na sua totalidade, em mãos dos exportadores. (Do boletim de George Gordon Paton & Co., de 8 do corrente).

ESTADOS UNIDOS

Considerações em Tôrno dos Preços do Café: O "New York Times", de 4 do corrente, publicou um longo artigo com o título "Não É' Provável que o Café Suba Mais", do qual transcrevemos os seguintes trechos:

"As donas de casa ao passar os olhos pela secção financeira dos jornais, lida sempre com mais interêsse pelos maridos, talvez hajam notado um declínio nas cotações da Bolsa de Café. Esta baixa foi causada em parte pelas perspectivas de safras melhores no próximo ano e provàvelmente impedirá que os preços do café torrado subam mais no varejo. Êstes encontram-se agora aos seus níveis mais altos.

"A boa notícia foi ontem divulgada por Francis M. Kurtz, presidente da American Coffee Corporation. As chuvas de Dezembro no Brasil são alviçareiras para a safra que deverá entrar no mercado no verão de 1951. Para uma boa safra, porém, são necessárias chuvas adicionais nos próximos meses de Agôsto e Setembro. O Sr. Kurtz realçou, contudo, que a sua observação não implicava que êle previa qualquer redução drástica nos preços do produto no varejo. 'O fato de que o café — disse êle — provàvelmente não subirá mais, não quer dizer que irá baixar de forma apreciável. Exceto se as vendas de café torrado sofrerem uma redução maior do que os 10 a 15% registrados desde Outubro passado.'

Tomando em conta os interêsses dos consumidores, pergunta-se porquê não há rótulos descritivos para o café torrado. O consumidor compra apenas marcas — uma após outra até sentir-se satisfeito. Mas a indústria cafeeira argumenta que deve ser assim, pois a dona de casa "nada ganha com dizer-se-lhe que determinada marca (**blend**) contém tal proporção de Santos e tal proporção de Medellin. A indústria observa que isso pressupõe grande conhecimento por parte da dona de casa. Mas nós perguntamos se a aquisição de tal conhecimento — exigindo rótulos informativos — não tornará o café ainda mais atraente."

Campanha de Propaganda do Chá: Da revista "Coffee and Tea", edição de Março, reproduzimos o seguinte:

"O consumo do chá, já em aumento nos Estados Unidos, vae receber poderoso ímpeto no mês de Maio como resultado da campanha de propaganda que será lançada pelo novo Conselho do Chá, o qual dispõe para tal fim de um milhão de dólares contribuídos, conjuntamente, pelos países produtores e pelo comércio de chá dos Estados Unidos. Entre os planos da campanha figuram, principalmente, uma série de anúncios, a quatro côres, nas revistas populares "Colliers", "Life" "Look" e "The Saturday Evening Post" e uma série de anúncios nos suplementos dominicais dos principais jornais diários em todas as cidades importantes do país."

EUROPA

Bélgica-Luxemburgo: Segundo informa o Sr. Alfred Pierre, agente de café em Anvers, as importações do produto para consumo na união aduaneira belgo-luxemburguesa, subiram a 1.326.966 sacas durante 1949, cifra que é de comparar-se com o total importado no ano anterior, que foi de 1.426.266 sacas, também para consumo doméstico. O total das importações em 1949 foi de 1.507.216 sacas, das quais 180.250 foram re-exportadas para a Alemanha e Suiça. A maior parte dêsse café foi importado do Brasil (1.126.767 sacas). O resto procedeu do Congo Belga (129.066); Haití (108.333 sacas); Colômbia (51.867 sacas) e outros países. O café entra na Bélgica sem pagar direitos aduaneiros e em Abril de 1949 foram eliminados os controles que havia sôbre o comércio do produto. (Da revista "Tea and Coffee" de Abril de 1950.)

França: O boletim de George Gordon Paton & Co. informa que o Ministro das Colónias autorizou a venda a países estrangeiros de 66.667 sacas de cafés coloriais procedentes da África Ocidental Francesa, Cameron, Madagascar e África Equatorial Francesa. Depreende-se que êsse café só será vendido aos países que paguem em dólares.

Itália — Importações: Durante o mês de Fevereiro, a Itália continuou mantendo a sua média mensal de importações de aproximadamente 60.000 sacas, pois a importação dêsse mês foi de 61.931 sacas, das quais 40.629 vieram do Brasil. As importações para os dois primeiros meses do ano em curso foram no total de 124.196 sacas, ou seja, 2% menos do que as 126.974 sacas importadas no mesmo período de 1949. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações:

País de origem	Fev. 1950	Jan.-Fev. 1950	Jan.-Fev. 1949
Brasil	40.629	81.438	70.201
Haití	6.352	12.009	12.502
Equador	5.117	9.794	18.693
O Salvador	1.864	3.948	7.451
Etiópia	1.624	3.545	2.207
África Oriental Inglesa	1.316	2.945	1.684
Costa Rica	790	1.707	2.453
Colômbia	546	1.565	1.915
Congo Belga	810	1.526	105
Aden	530	908	582
México	350	739	951
Eritreia	312	663	950
Guatemala	154	630	1.564
República Dominicana	298	625	1.563
Yemen	311	573	1.202
Índia	285	499	—
Venezuela	286	482	1.673
Outros	360	600	1.280
TOTAL	**61.931**	**124.196**	**126.974**

N.º 673 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Maio de 1950

SITUAÇÃO GERAL: As perspectivas econômicas do país continuam excelentes e o único acontecimento da semana que poderia ter perturbado o panorama — a greve nas estradas de ferro — não chegou a afetar sèriamente a economia geral devido a sua rápida solução. Com as fábricas trabalhando a plena capacidade, com a alta renda nacional e o grande poder de compra das massas, o país retomou o curso de elevada prosperidade que fôra momentâneamente interrompido durante a breve contração nos negócios que teve lugar no ano passado.

Falando perante a Associação dos Banqueiros do Estado de Tennessee, o Secretário do Tesouro, Sr. Snyder, declarou recentemente que "tudo indica que 1950 vae ser um dos anos mais prósperos na nossa história". Outrossim, o Sr. Snyder declarou que à vista da estabilidade e firmeza nos preços dos artigos de consumo, os níveis atuais não seriam desfavoràvelmente afetados pelas perdas de inventários, de vez que êstes últimos eram comparativamente muito baixos. O Secretário do Tesouro disse ainda que o público, dispondo de alta renda, estava mostrando um contínuo desejo de comprar. Êsse fato, aliás, é confirmado pelas cifras relativas ao volume total de vendas no varejo, o qual é agora cêrca de 6% mais alto do que no mesmo período do ano passado.

MERCADO DE CAFÉ:: Um certo número de fatores contraditórios fizeram sentir sua influência nesse mercado. Assim, por exemplo, as cotações baixaram no princípio desta semana, depois de haverem mostrado firmeza durante quase toda a semana anterior. Esta nova debilidade no têrmo local foi atribuída ao fato da "Great Atlantic & Pacific Tea Co." haver baixado os preços de suas marcas de café. O atual sentimento baixista na praça foi ainda apoiado por outras reduções "Folgers", "Manor House" e "Old Judge". Tais reduções nos preços do café torrado foram, assim, interpretadas como indicando que o público continua protestando contra os níveis atuais dos preços no varejo. Simultâneamente, o mercado ficou perturbado com as declarações exageradas de certo comerciante local perante o Comitê Gillette, contradizendo os depoimentos prestados até agora pelos representantes do comércio. Durante a mesma sessão daquele Comitê o Sr. George V. Robbins, chefe da Secção de Café Cru da firma General Foods Corp., fez um novo depoimento no qual confirmou as declarações por êle próprio feitas anteriormente.

Durante a semana chegaram notícias bastante animadoras do Brasil. Uma foi a estimativa da safra 1950/51 a qual indica que o Brasil apenas disporá de uns 13 milhões de sacas dessa safra para suprir o mercado estrangeiro. O total para os portos é calculado em **14.215.000 sacas,** das quais se deve deduzir um mínimo de 100.000 sacas mensais, ou sejam 1.200.000 por ano, para atender ao consumo nos portos de exportação e comércio de cabotagem, restando portanto 13.015.000 sacas para exportação aos mercados consumidores do exterior. A outra notícia diz respeito ao fato de que o Ministro da Fazenda do Brasil, com o fim de cumprir a sua decisão — aqui anunciada na semana passada — de atender às necessidades dos outros mercados além do mercado dos Estados Unidos, já autorizou o Banco do Brasil para que aceite em pagamento das exportações de café as moedas nacionais de França, Holanda, Polônia e Suécia. No que respeita a êste último país, o acôrdo comercial deverá abranger umas 200.000 sacas de café.

Desde ontem, os preços voltaram a mostrar firmeza recuperando boa parte das perdas sofridas nos três dias anteriores. Essa reação favorável do mercado

deve-se provàvelmente ao fato do comércio local compreender agora a posição estatística tal como foi revelada pelas cifras brasileiras e bem assim pelo continuado interêsse de vários torradores no mercado do grão. Êstes últimos, entre os quais contam-se firmas do interior do país, dão sinais de querer comprar se bem que, ao mesmo tempo, mostrem certa resistência aos preços atuais. Por êsse motivo não se pode dizer ainda que a atividade compradora seja geral. Mas é possível que êsse interêsse incipiente assinale o prelúdio da tão esperada expansão da procura.

O volume de operações na Bolsa de Nova York atingiu um total bastante elevado, se bem que inferior ao da semana passada. Desta vez, o movimento de compra e venda foi muito equilibrado e por consequência a posição aberta no Contrato "S" era de 3.018 lotes em comparação com 3.011 na sexta-feira da semana passada. No Contrato "D" a posição aberta era, esta manhã, de 135 lotes contra 141 na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Tal como sucedeu no têrmo, os preços no mercado do grão retomaram estabilidade depois das baixas do princípio da semana. No que respeita aos cafés brasileiros, há notícias de que alguns lotes de Santos 4 foram negociados a 43 c/ F.O.B. mas os últimos dados conhecidos indicam que é difícil obter-se aquele tipo de café a menos de 43,25 c/, ao passo que os lotes melhor descritos conseguem 1 c/ adicional por libra.

Quanto aos colombianos, as cotações mais recentes para embarque imediato oscilam de 46,25 c/ até 46,75 c/. A propósito, a imprensa desta manhã informava que chuvas torrenciais na Colômbia haviam prejudicado, sensìvelmente, as perspectivas da safra naquele país, mas nesta hora em que escrevemos não se conhecem ainda os dados exatos a tal respeito.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	13-5-1950.....	75.000	98.000	23.000	196.000
	6-5-1950.....	89.000	26.000	12.000	127.000
	14-5-1949.....	148.000	74.000	21.000	243.000
COLÔMBIA**	13-5-1950.....	33.354	1.101	1.746	36.201
	6-5-1950.....	9.546	553	1.046	11.145
	14-5-1949.....	28.461	5.196	907	34.564

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 13-5-1950	6-5-1950	14-5-1949
BRASIL*	Santos	1.664.000	1.694.000	2.136.000
	Rio	668.000	658.000	634.000
	Vitória	74.000	82.000	15.000
	Paranaguá	145.000	142.000	85.000
	Pernambuco	27.000	23.000	24.000
	Bahia	32.000	30.000	69.000
	Angra dos Reis	11.000	11.000	11.000
	TOTAL	**2.621.000**	**2.640.000**	**2.974.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	219.303	226.512	158.000
	Cartagena	109.947	109.720	71.125
	Buenaventura	129.275	132.020	102.778
	Cucuta	79.928	76.682	60.808
	TOTAL	538.453	544.934	393.088

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK***

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
13-5-1950	100.389	185.576	116.229	402.194
6-5-1950	112.363	193.891	110.416	416.670
14-5-1949	100.933	184.765	88.461	374.159

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro Estatístico — N.º 1511

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK.

(Preços nos UU.SS. cents por libra peso)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	11-5-50	Máx.	Mín.	18-5-50	Var.	Vendas
Maio	45.41	45.55	43.80	44.60	—0.81	64
Julho	43.13	43.65	41.10	42.25	—0.88	150
Setembro	41.00	41.50	38.60	39.75	—1.25	291
Dezembro	39.60	40.10	37.00	38.35	—1.25	344
Março	38.35	38.80	36.00	37.10	—1.25	121
Maio	37.20	—	—	35.95	—1.25	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Maio	43.60	44.00	42.85	43.75	+0.15	6
Julho	42.00	42.30	41.80	41.25	—0.75	6
Setembro	40.25	40.50	38.35	39.40	—0.85	9
Dezembro	38.15	—	—	37.75	—0.40	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
18-5-50.....	970	21	991
11-5-50.....	1,170	27	1,197

(*) Em lotes de 250 sacos.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 18 DE MAIO DE 1950

Semanas terminadas em:			Semanas terminadas em:		
18-5-50	11-5-50	Var.	18-5-50	11-5-50	Var.

BRASIL			
Santos tipo 2	48.50	48.50	—
Santos tipo 4	45.50	45.25	+0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio Tipo 7 ..	31.50	31.00	+0.50
Vitória 7/8 .	30.00	30.00	—
COLÔMBIA			
Medellin ...	46.75	47.50	—0.75
Armenia ...	46.75	47.50	—0.75
Manizales ..	46.50	47.25	—0.75
Girardot ...	46.25	47.00	—0.75
COSTA RICA			
Tipo fino ..	47.00	48.00	—1.00
Lavado	45.00	46.00	—1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	44.00	44.50	—0.50
Natural	40.00	40.00	—
EQUADOR			
Natural	40.00	40.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino	46.50	47.00	—0.50
Natural	41.00	41.00	—

GUATEMALA			
Bom lavado .	45.50	46.00	—0.50
Bourbon ...	45.00	45.50	—0.50
HAITÍ			
Lavado	44.50	45.00	—0.50
Natural	42.00	42.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	45.50	46.00	—0.50
Tapachula ..	45.00	45.00	
NICARAGUA			
Lavado	45.00	46.00	—1.00
VENEZUELA			
Tachira lav.	46.50	47.00	—0.50
Tachira nat.	(*)	(*)	
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	38.00	38.00	
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	40.00	40.50	—0.50
Ambriz	39.00	39.50	—0.50
MOCHA ...	47.00	47.50	—0.50

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado nominal.

N.º 331 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **19 de Maio de 1950**

ESTADOS UNIDOS

Estudos sôbre o Consumo: Na edição de Abril da revista "Coffee and Tea Industries" apareceu um interessante artigo do Dr. Albert D. Freiberg, Vice-preidente da Psycological Corporation, sôbre os hábitos de consumo do café. Foi essa mesma emprêsa que, por ordem do Bureau Pan-Americano do Café, realizou no verão de 1949 e no inverno de 1950 estudos acêrca do consumo geral de café nos Estados Unidos. Por considerarmos de bastante interêsse as considerações do Dr. Freiberg, que é também diretor da secção de Metodologia Mercantil e Pesquisas Sociais da referida emprêsa, vamos reproduzir alguns trechos daquele artigo:

"À vista do avanço dos preços do café que teve lugar no Outono, a influência do preço sôbre as compras das várias marcas tornou-se agora assunto de discussão. É possível que a análise do fator preço no passado contribua para esclarecer a sua importância na atualidade.

"Como psicólogos estamos particularmente interessados em averiguar os motivos explicativos de cada ação individual ou coletiva. Interesssa-nos saber o porquê de sua conduta atual e que fatores poderiam alterar tal conduta. De maneira

suctinta, poderíamos definir psicologia como o estudo científico dos hábitos populares, primeiro para podermos compreender bem êsses hábitos, e segundo para controlá-los melhor.

"Desde 1932, quando o Dr. Henry C. Link, criou o Barómetro Psicológico, temos feito estudos para medir os hábitos de comer e beber do público. Grandes organizações comerciais têm baseado seus planos de venda nos resultados dêsses estudos. A The Psycological Corporation começou em 1942 os seus Estudos Biográficos sôbre o Consumo de Bebidas, baseados num métodos ideado pelo autor destas linhas. Êsse estudo feito uma ou duas vezes por ano por meio de 25.000 entrevistas pessoais, abrange toda a espécie de bebidas e permitiu-nos obter uma idéia bem definida dos hábitos da população urbana dos Estados Unidos desde a idade de 8 anos.

"Todas essas investigações seriam uma perda de tempo e dinheiro se não pudessem ser usadas para predizer os hábitos do público relativamente a suas compras. O comerciante moderno dispõe hoje em dia de vasto material informativo sôbre o mercado. O problema mais importante a tal respeito consiste em saber diferenciar entre as mudanças na conduta do público, que são de caráter provisório e as que revelam tendências mais duradouras. Êrros muito sérios podem se cometer ao tentar seguir ou acompanhar os êxitos de concorrentes, que depois vêm a ser apenas êxitos passageiros. Por consequência, êste artigo não diz respeito a dados de investigação mas sim ao uso daqueles dados na tarefa de predizer as tendências e de analizar suas causas.

"Depois do consumo de água, o consumo de café é, em questão de bebidas, o hábito mais propagado nos Estados Unidos. Quiçá o consumo de água não se deva chamar um hábito, mas o consumo de café é definitivamente um hábito. As alternativas ao hábito de café, são o leite, chá, Coca-Cola, cerveja e centenares de outras bebidas. Segundo o nosso Barómetro Psicológico, cêrca de 96% das famílias do país tomam café."

ILHAS FILIPINAS

Contrôles sôbre as Importações: Em telegrama de Manilha, o "New York Times" informa que sob um novo decreto que impõe contrôles sôbre as importações naquela República, o café é alí incluído na categoria "B", isto é, categoria de importações controladas. O decreto em questão estipula que as importações essenciais deverão ser reduzidas em pelo menos 40% e não mais de 60%. O decreto já passou na Câmara, mas terá de ser aprovado pelo Senado antes do seu adiamento no próximo dia 18 de Maio, e depois deverá ser assinado pelo Presidente da República. Durante 1949, as Filipinas importaram aproximadamente 100.000 sacas de café cru principalmente do Brasil.

PUERTO RICO

A Situação do Café: Um telegrama da Associated Press de San Juan, diz que o Governador de Porto Rico, Sr. Luiz Munoz Marin, declarou à imprensa que o Govêrno Insular não pensa em confiscar a safra de café naquela ilha para evitar sua exportação para os Estados Unidos. Tal medida foi discutida como possível, durante a semana passada, devido à escassez do produto em Porto Rico. Segundo o mesmo telegrama da Associated Press, o racionamento voluntário de café continuará por toda a ilha com o fim de conservar os suprimentos.

CANADÁ

Importações de Café: Durante o mês de Março, o Canadá importou 37.254

sacas de café, com cuja cifra o total das importações para o primeiro trimestre do ano em curso, sobe a 135.981 sacas ou seja 22% menos do que as 175.062 sacas importadas nos primeiros três meses do ano passado. As importações provenientes do Brasil e Colômbia declinaram consideràvelmente em comparação com as do ano passado, ao passo que as importações da África Oriental Inglesa aumentaram durante o ano. Os cafés desta última região foram importados diretamente pelo Canadá ou por intermédio de Londres.

Países de Origem	Março, 1950	Jan./Março, 1950	Jan./Março, 1949
Brasil	17.882	54.804	76.322
Colômbia	9.539	37.039	61.156
Reino Unido	2.221	12.105	334
África Oriental Inglesa	2.298	8.279	2.597
Guatemala	594	6.034	8.749
México	1.287	4.319	3.487
Venezuela	494	3.078	3.893
Haití	276	1.791	1.411
Trinidad	900	1.690	——
Salvador	506	1.403	7.034
Equador	146	1.375	1.326
Congo Belga	250	1.293	3.549
República Dominicana	310	809	3.170
Nicarágua	91	751	229
Costa Rica	200	591	1.701
Jamaica	196	276	——
Hawaii	38	189	——
Etiópia	27	160	101
Estados Unidos	1	1	——
Total	37.254	135.981	175.062

EUROPA

Alemanha Ocidental: As cifras oficiais das importações de café na Alemanha Ocidental, tal como foram transmitidas de Frankfort, são como se segue:

N.º 674 **26 de Maio de 1950**

CONVENÇÃO ANUAL DA PACIFC COAST COFFEE ASSOCIATION: Teve lugar na semana passada a Convenção Anual da Pacific Coast Coffee Association na qual êste Bureau esteve representado pelo Sr. Andrés Uribe, Delegado de Colômbia e membro principal da Junta Executiva. O Sr. Uribe ponunciou alí um importante discurso durante o qual êle tornou público uma resolução aprovada pelo Conselho Diretor do Bureau em sua reunião anual realizada nos dias 27 e 28 de Abril último. A seguir reproduzimos o texto completo daquele discurso:

"A indústria cafeeira confronta, agora, problemas fundamentais e sérios que jamais se haviam apresentado. E escusado dizer que as deliberações desta Convenção e as decisões aqui tomadas, poderão ter consequências de caráter vital e duradouro para a indústria.

"Asseguro-lhes que compreendo perfeitamente as dificuldades que terão de vencer. Os vossos problemas, como bem sabem, estão intimamente ligados aos problemas que confrontam os cafeicultores. Creio que se pode dizer sem vacilação que na longa história do café jamais houve tão grande incerteza sôbre as possíveis trajetórias da produção e do consumo. E nunca foi tão essencial como agora

LIBERAÇÃO DE CAFÉ EM SANTOS

De acôrdo com o "Regulamento de Embarques" em vigôr, o **liberação do café** em SANTOS será, a partir de 1.º de Julho entrante, até segundo aviso, de 50.000 (cincoenta mil) sacas por dia útil, assim distribuídas:

	(%)	Safra 49/50
Café Paulista	85,42	42 710
Café Paranaense	7,34	3 670
Café Mineiro	6,78	3.390
Café Goiano	0,22	110
Café Matogrossense	0,18	90
Café Catarinense	0,60	30
Total	**100,00**	**50 000**

Além das quotas supra, fica autorizada, até segundo aviso, como quota suplementar:

	Safra 49/50	
Café Mineiro	1 000	
Café Paranaense	1 000	**2 000**

Evite as queimadas que esterilizam lentamente o solo. Os restos das colheitas e a vegetação que cobrem a terra devem ser enterrados e nunca queimados.

Estatìstica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI São Paulo, 3 de Junho de 1950. N.º 293

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/50
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/abril	1.ª dezena maio	2.ª dezena maio	Total
Santos a Jundiaí	126 377	173	—	126 550
Sorocabana	1 231 210	410	204	1 231 824
Paulista	2 361 297	—	—	2 361 297
Mogiana	589 742	—	(*)	589 742
Araraquara	1 110 990	100	—	1 111 090
N. Brasil	1 503 600	—	591	1 504 191
C. Brasil	795	—	(*)	795
Estradas de Rodagem	10 526	—	—	10 526
Total	**6 934 537**	**693**	**795**	**6 936 015**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de maio EE. FF. São Paulo e Minas e Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho / abril 50	358.805	8 618	52 897	420 320
1.ª dezena maio 50	—	—	—	—
2.ª dezena maio 50	—	—	—	—
Total	**358 805**	**8 618**	**52 897**	**420 320**
Des. Alt. de Santos	13 552	—	—	13 552
Total Geral	**372 357**	**8 618**	**52 897**	**433 872**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/abril	1.ª dezena maio	2.ª dezena maio	Total
Paraná	482 440	—	50	482 490
Minas Gerais	501 153	—	(*)	501 153
Mato Grosso	17 768	—	—	17 768
Goiás	28 161	—	—	28 161
Sta. Catarina (V. Marítima)	2 086	—	—	2 086
Total	**1 031 608**	**—**	**50**	**1 031 658**

(*) — Não foram recebidos os dados da 1.ª e 2.ª dezena de maio de 1950.
(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1949/50 — ATÉ 30 DE MAIO DE 1950

Paulista	Despachado	Liberado	Anulados D. Alterados	A Liberar
Anteriores	2 573 564	2 566 186	7 378	—
1.ª " agôsto "	653 112	650 605	2 507	—
2.ª " " "	622 347	242 487	4 900	374 960
3.ª " " "	640 039	—	4 555	635 484
1.ª " setembro "	401 262	—	6 036	395 226
2.ª " " "	391 899	—	6 467	385 432
3.ª " " "	391 235	—	7 454	383 781
1.ª " outubro "	217 628	—	3 214	214 414
2.ª " " "	217 253	—	4 578	212 675
3.ª " " "	198 127	—	3 615	794 512
1.ª " novembro "	107 557	—	—	107 557
2.ª " " "	95 246	—	615	94 631
3.ª " " "	93 302	—	—	93 302
1.ª " dezembro "	51 736	—	—	51 736
2.ª " " "	42 400	—	—	42 400
3.ª " " "	48 691	—	950	47 741
1.ª " janeiro 50	24 869	—	250	24 619
2.ª " " "	32 107	—	—	32 107
3.ª " " "	25 976	—	—	25 976
1.ª " fevereiro "	19 591	—	—	19 591
2.ª " " "	16 585	—	—	16 585
3.ª " " "	7 962	—	—	7 962
1.ª " março "	11 329	—	—	11 329
2.ª " " "	5 807	—	—	5 807
3.ª " " "	18 757	—	—	18 757
1.ª " abril "	1 677	—	—	1 677
2.ª " " "	4 182	—	—	4 182
3.ª " " "	806	—	—	806
1.ª " maio "	683	—	—	683
2.ª " " "	795	—	—	795
Total	**6 916 524**	**3 459 278**	**52 519**	**3 404 727**
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	1 407	5 113
Total Geral	**6 936 015**	**3 472 249**	**53 926**	**3 409 840**

Outros Estados (até 2.ª dez. março)				
Paranaense	482 490	188 353	1 100	293 037
Mineiro	501 153	230 945	—	270 208
Matogrossense	17 768	10 350	—	7 418
Goiano	28 161	10 666	—	8 495
Catarinense (V. Marítnma)	2 086	250	—	1 836
Total	**1 031 658**	**449 564**	**1 100**	**580 994**

DESTINO ALTERNADO PARA RIO DE JANEIRO	13 552
" " " INTERIOR E CAP.	38 667
ANULADOS	300
TOTAL	52 519

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

MAIO DE 1950

DIAS	ENTRADAS						EMBARQUES			MOVIMENTO			
	S. Paulo	Gerais Minas	Janeiro Rio	Espírito Santo	Bahia	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao Mercado	Retirado do Mercado	Consumo Local	Existência
2	—	12 500	250	4 569	—	17 319	—	—	—	—	3 160	2 100	644 239
3	—	13 233	483	—	—	13 716	3 496	—	3 496	—	500	1 050	652 909
4	249	14 179	1 108	—	—	15 536	7 683	—	7 683	150	3 085	1 050	656 777
5	—	16 231	—	—	—	16 231	5 407	200	5 607	—	—	1 050	666 351
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	1 050	664 301
8	—	6 913	868	4 416	—	12 197	12 594	100	12 694	—	—	1 050	662 754
9	—	—	—	3 752	—	3 752	4 378	—	4 378	—	57	1 050	661 021
10	—	7 219	—	—	—	7 219	250	—	250	—	—	1 050	666 940
11	—	3 152	—	—	—	5 152	3 502	—	3 602	325	—	1 050	667 765
12	—	4 792	—	3 249	—	8 041	6 500	—	6 500	317	1 200	1 050	667 373
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	280	1 050	666 043
15	—	3 266	1 033	3 504	—	7 803	4 626	—	4 626	—	—	1 050	668 170
16	—	4 034	200	3 549	100	7 883	6 717	—	6 717	—	—	1 050	668 285
17	—	5 617	—	2 000	—	7 617	21 813	—	21 813	—	300	1 050	652 740
18	—	—	—	—	—	—	2 025	—	2 025	—	—	1 050	649 665
19	—	1 556	5 438	2 140	—	9 134	4 450	—	4 450	—	1 900	1 050	651 399
20	—	—	—	—	—	—	850	—	850	—	—	1 050	649 499
22	—	2 888	839	5 309	—	9 036	13 833	50	13 883	—	360	1 050	643 242
23	—	11 009	550	4 167	—	15 726	7 284	—	7 284	—	—	1 050	650 634
24	—	5 661	—	—	1 707	7 368	100	—	100	—	100	1 050	656 752
25	—	8 456	—	2 670	—	11 126	625	1 707	2 332	—	1 000	1 050	663 496
26	—	6 764	—	4 095	—	10 859	5 887	200	6 087	—	1 410	1 050	665 808
27	—	—	—	—	—	—	8 521	—	8 521	—	—	1 050	656 237
29	1 000	5 016	—	3 750	—	9 766	109	—	109	—	2 000	1 050	662 844
30	—	7 069	—	—	—	7 069	1 860	650	2 510	—	170	1 050	666 183
31	—	2 834	666	1 166	—	4 666	33 760	—	33 760	—	—	1 050	636 039
Total ..	**1 249**	**144 389**	**11 435**	**48 336**	**1 807**	**207 216**	**156 370**	**2 907**	**159 277**	**792**	**16 522**	**28 350**	

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1 9 5 0	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 789	625 632	68 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
Maio	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	15 484	30 953	
MAIO:								
1 9 4 9	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
1 9 4 8	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
1 9 4 7	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 879
1 9 4 6	2 366 306	760 021	165 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

MAIO DE 1950

Pôrto de embarque	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
MAIO DE 1950				
Santos	583 816	175	247	584 238
Rio de Janeiro	156 370	180	2 907	159.457
Vitória	32 107	—	24 751	56.858
Paranaguá	56 882	—	500	57 382
Angra dos Reis	5.000	—	—	5 000
Salvador	2 997	—	1 700	4 697
Recife	6 450	—	65	6 515
Total	**843 622**	**355**	**30 170**	**874 147**
Abril	756 129	247	25 918	782 294
Março	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de Janeiro à Maio	**4 554 062**	**1 477**	**126 252**	**4 681 791**

O PRECEITO DO DIA

RELÓGIO E ESTÔMAGO

A fase da digestão que se passa no estômago dura cêrca de quatro horas. Esgotado êsse tempo, o que se comeu já passou para o intestino e só então o estômago está em condições de receber mais alimento.

Procure espaçar de quatro horas as refeições, para dar tempo a que o estômago se esvazie. — SNES.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO, MAIO DE 1950

CONTINENTES:	PAÍSES:	SACAS:	TOTAIS:
EUROPA	Finlândia	20.247	
	Bélgica	18.166	
	França	8.937	
	Grécia	8.333	
	Gibraltar	3.860	
	Suécia	3.000	
	Itália	2.651	
	Holanda	2.621	
	Alemanha	2.392	
	Suiça	2.000	
	Turquia	833	
	Trieste	666	
	Islândia	379	
	Noruega	300	74.385
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	34.795	
	Canadá	500	35.295
AMÉRICA DO SUL	Argentina	23.324	
	Chile	3.147	
	Uruguai	696	
	Paraguai	250	27.417
OCEANIA	Austrália	204	204
AFRICA	União Sul Africana	10.612	
	Argélia	2.943	
	Sudão Anglo-Egípcio	2.941	
	Tânger	650	
	Sudoeste Africana	243	17.389
ASIA	Aden	847	
	Transjordânia	833	1.680
	Total p/ o exterior:		**156.370**
CABOTAGEM	Norte	200	
	Sul	2.707	2.907
	TOTAL GERAL:		**159.277**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE ABRIL E SAFRA 1949/50

MESES		ENTRADAS	EMBARQUES
1949	Julho	229.259	413.596
	Agôsto	565.079	524.010
	Setembro	655.937	571.086
1.º Trimestre:		**1.450.275**	**1.508.692**
	Outubro	630.104	445.720
	Novembro	581.542	582.309
	Dezembro	359.258	347.065
2.º Trimestre:		**1.570.904**	**1.375.094**
1.º SEMESTRE:		**3.021.179**	**2.883.786**
1950	Janeiro	335.846	247.881
	Fevereiro	123.617	111.873
	Março	189.945	426.995
3.º Trimestre		**649.408**	**786.749**
	9 meses	**3.670.587**	**3.670.535**
	Abril	183.193	140.502

ENTRADA DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1950

Vias	PROCEDÊNCIA					
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Esp. Santo	Paraná	TOTAL
E. F. C. do Brasil ..	2.129	7.963	—	—	—	10.092
E. F. Leopoldina	—	15.038	22.746	14.174	—	51.958
Regulador	—	—	—	34.712	—	34.712
Cabotagem	—	—	—	6.000	—	6.000
Rodoviario	—	62.770	2.806	13.755	*)1.100	80.431
Totais	**2.129**	**85.771**	**25.552**	**68.641**	**1.100**	**183.193**

*) — Diréto (?)

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SAFRA 1949/50

Sacas de 60 quilos

MÊS	ENTRADAS									MOVIMENTO			ESTOQUE EM PODER DO DNC		
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Santa Catarina	Total geral	Embarques	Despachos	Revertido ao estoque pelo D.N.C.	Retirado do estoque pelo D.N.C.	Entrado	Revertido ao estoque do D.N.C.	Total em poder do D.N.C.	Existência
Julho	838 502	4 291.	6 287	25 979	—	—	875 059	1 204 260	1 173 564	211 948	508	—	210 311	352 087	2 146 203
Agôsto	1 000 950	6 696	11 562	34 323	2 110	—	1 055 641	1 047 196	1 056 761	131 808	5 539	38.360	131 808	358 639	2 280 917
Setembro	794 677	27 275	5 880	54 398	750	—	882 980	1 250 515	1 229 262	138 027	21.992	—	137 134	121 505	2 029 417
Outubro	975 911	23 115	14 693	80 956	495	—	1 095 170	964 261	995 838	2 080	8 639	—	—	121 505	2 153 767
Novembro	882 774	24 057	4 476	73 647	1 250	—	986 204	993.711	921 638	23 563	12 107	12.149	23 563	110 091	2 157 716
Dezembro	610 573	26 364	4 434	58 662	2 350	—	702 383	641 609	637 661	7 000	14 061	5.528	7 000	108 619	2 211 429
Janeiro	484 638	28.008	9 107	61 899	1 500	—	585 152	554 954	577 367	5 701	16 786	4 858	4 525	108 952	2 230 542
Fevereiro	339 168	25 433	4 157	49 232	—	—	417 990	480 339	458 033	3 786	9 845	—	3 000	105 952	2 162 134
Março	244 425	17 698	800	20 754	495	—	284 172	608 819	635 055	—	11 198	136	—	106 088	1 826 289
Abril	312 873	24 580	500	26 697	550	—	365 200	491 689	491 546	—	9 411	695	—	10 229	1 690 389
Maio	445 096	34 730	668	37 529	850	250	519 123	584 817	542 172	1 743	10 442	—	—	10 229	1 615 996
TOTAL	**6 929 587**	**242 247**	**62 564**	**524 076**	**10 350**	**250**	**7 769 474**	**8 822 170**	**8 718 897**	**525 646**	**120 528**	**61 726**	**517 341**	—	—

NOTA: Diferença verificada no estoque do D.N.C. em abril de 1950 — 96.554 sacas.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

MAIO DE 1950

	ENTRADAS							MOVIMENTO					ESTOQUE DE CAFÉ EM PODER DNC				
DIAS	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S Catarina	Total	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado Pela E.F.S.	Liberado via Maritima	Embarque	Despacho	Café Retirado do esto-p/D.N.C.	Entrado	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	Existência
2	17 210	1 152	—	1 195	—	—	19 557	12 346	7 211	—	27 392	10 994	—	—	10 229	7 907	1 682 554
3	17 215	580	—	1 640	—	—	19 435	11 731	7 704	—	19 740	4 558	—	2 680	10 229	15 740	1 679 569
4	17 385	1 549	—	1 735	—	—	20 669	11 775	8 894	—	7 567	36 986	—	—	10 229	8 954	1 692 671
5	16 790	1 668	—	1 190	—	—	19 648	11 340	8 308	—	17 720	39 126	—	—	10 229	27 370	1 694 599
6	17 269	1 465	—	1 231	—	—	19 965	11 701	8 264	—	26 858	13 877	—	—	10 229	7 783	1 687 706
8	17 031	1 378	—	1 645	—	—	20 054	11 534	8 520	—	12 613	15 429	—	—	10 229	12 437	1 695 147
9	17 342	1 307	—	1 190	—	—	19 839	11 867	7 972	—	26 570	34 498	—	—	10 229	4 372	1 688 416
10	17 171	600	300	1 695	250	—	20 016	11 647	8 369	—	24 741	30 691	—	—	10 229	9 141	1 683 691
11	17 193	440	—	1 640	—	—	10 273	11 648	7 625	—	24 011	10 253	—	—	10 229	18 111	1 678 953
12	17 146	800	—	1 800	—	—	19 746	12 368	7 378	—	33 317	29 785	—	—	10 229	13 442	1 665 382
13	16 869	1 389	—	865	—	—	19 123	10 136	8 987	—	18 888	11 954	—	—	10 299	10 371	1 665 617
15	16 937	1 520	—	1 690	—	—	20 147	11 083	9 064	—	9 154	34 997	—	—	10 229	17 018	1 676 610
16	16 988	2 328	—	1 640	—	—	20 956	12 167	8 789	—	25 850	33 749	—	—	10 229	13 042	1 671 716
17	16 922	2 293	176	1 190	—	—	20 581	11 254	9 327	—	54 645	20 724	—	—	10 229	31 156	1 637 652
18	16 810	1 304	—	1 678	—	—	19 792	12 602	7 190	—	47 334	—	—	—	10 229	16 564	1 610 110
19	17 538	1 561	192	1 095	—	—	20 386	12 343	8 043	—	13 120	20 993	1 743	—	10 229	12 183	1 619 119
20	17 016	1 598	—	1 605	100	—	20 319	12 067	8 252	—	10 480	9 962	—	—	10 229	9 177	1 628 958
22	17 368	1 300	—	1 045	200	—	19 913	11 930	7 983	—	6 645	17 441	—	—	10 229	15 767	1 642 226
23	16 918	1 302	—	1 485	—	250	19 955	12 202	7 503	250	19 301	46 082	—	—	10 229	11 696	1 642 880
24	17 236	1 496	—	1 665	300	—	20 697	12 151	8 546	—	21 511	13 644	—	—	10 229	17 158	1 642 066
25	16 969	1 166	—	1 690	—	—	19 825	11 883	7 942	—	16 045	19 159	—	1 743	10 229	26 874	1 644 103
26	17 206	1 133	—	1 090	—	—	20 430	11 860	7 569	—	13 176	34 541	—	—	10 229	29 043	1 650 356
27	17 161	1 529		1 740	—	—	19 429	12 041	8 389	—	30 370	22 263	—	—	10 229	11 691	1 640 416
29	17 686	1 261	—	1 200	—	—	19 500	11 858	7 642	—	17 770	16 844	—	—	10 229	7 853	1 642 146
30	17 272	1 391	—	1 740	—	—	20 403	12 120	8 283	—	38 595	5 459	—	—	10 229	13 164	1 623 954
31	17 095	1 220	—	1 150	—	—	19 465	11 893	7 572	—	21 404	8 163	—	6 019	10 229	16 595	1 615 996
Total	**445 096**	**34 730**	**668**	**37 529**	**850**	**250**	**519 123**	**307 547**	**211 326**	**250**	**584 817**	**542 172**	**1 743**	**10 442**		**384 609**	

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO
MAIO — SAFRA 1949/50

MESES	Entradas	Embarques
1949		
Julho	229 259	413 596
Agôsto	565 079	524 010
Setembro	655 937	571 086
1.º trimestre:	**1 450 275**	**1 508 692**
Outubro	630 104	445 720
Novembro	581 542	582 309
Dezembro	359 258	347 065
2.º trimestre:	**1 570 904**	**1 375 094**
1.º SEMESTRE:	**3 021 179**	**2 883 786**
1950		
Janeiro	335 846	247 881
Fevereiro	123 617	111 873
Março	189 945	426 995
1.º trimestre:	**649 408**	**786 749**
9 meses:	**3 670 587**	**3 670 535**
Abril	183 193	140 502
Maio	207 216	159 277

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO
MAIO DE 1950

VIAS	PROCEDÊNCIAS					TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Bahia	
E. F. C. do Brasil	1 249	4 622	—	—	—	5 871
E. F. Leopoldina	—	16 065	4 408	4 169	—	24 642
Regulador	—	—	—	20 105	—	20 105
Cabotagem	—	2 400	—	16 420	—	18 820
Rodoviário	—	121 302	7 027	7 642	1 807	137 778
Totais:	**1 249**	**144 389**	**11 435**	**48 336**	**1 807**	**207 216**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

ABRIL DE 1950

PAISES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
ARGÉLIA: Oran	Rio de Janeiro	4 916	4 059 178
MAROCOS FRANCÊS: Casablanca	Rio de Janeiro	5 250	4 056 866
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO: Kartoum	Rio de Janeiro	3 894	2 793 672
TANGER:	Rio de Janeiro	1 833	1 388 509
	Vitória	1 000	722 782
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO: Curaçao	Rio de Janeiro	100	79 576
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ: Halifax	Santos	400	442 933
Montreal	Santos	7 375	7 934 503
Saint John	Santos	300	333 868
Toronto	Santos	3 375	3 655 446
Vancouver	Santos	6 150	6 806 418
	Rio de Janeiro	500	491 352
	Paranaguá	1 250	1 338 104
Winnipeg	Santos	800	890 920
	Rio de Janeiro	300	322 981
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	19 000	20 636 479
	Paranaguá	6 750	7 336 708
Boston	Santos	19 681	21 219 755
	Rio de Janeiro	2 625	2 833 284
	Paranaguá	8 500	9 061 450
Camden	Santos	1 000	961 686
Corpus Christi	Santos	3 000	2 950 211
	Recife	500	439 863

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Filadélfia	Santos	10 625	11 530 893
Houston	Santos	12 250	12 800 477
	Rio de Janeiro	2 000	1 961 999
	Vitória	1 000	768 139
	Angra dos Reis	2 500	2 709 505
Jacksonville	Santos	200	207 337
	Rio de Janeiro	500	434 150
Los Ângeles	Santos	8 875	9 561 938
	Rio de Janeiro	1 468	1 069 297
	Paranaguá	4 000	4 140 489
	Recife	1 000	931 444
New Orleans	Santos	98 582	104 295 661
	Rio de Janeiro	32 307	24 305 283
	Vitória	7 708	5 173 029
	Angra dos Reis	4 428	4 709 656
	Paranaguá	7 200	7 339 535
	Recife	7 100	6 349 509
New York	Santos	230 710	243 706 672
	Rio de Janeiro	12 058	8 251 738
	Vitória	1 290	873 141
	Angra dos Reis	9 142	9 689 388
	Paranaguá	40 817	42 051 374
	Recife	500	470 069
Norfolk	Santos	6 250	6 664 037
	Rio de Janeiro	1 320	990 880
	Vitória	525	352 086
Portland, Oregon	Santos	1 728	1 879 540
São Francisco	Santos	11 892	13 393 992
	Paranaguá	1 975	1 999 436
Seattle	Santos	2 900	3 092 520
	Paranaguá	1 250	1 320 322
	Recife	650	605 439
Tacoma	Recife	250	222 904
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA: Buenos Aires	Santos	3 848	4 356 663
	Rio de Janeiro	16 129	12 746 165
	Vitória	4 833	3 625 597
Rosário	Rio de Janeiro	2 338	1 994 518
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	317	169 257

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
URUGUAI:			
Montevidéu	Santos	460	478 964
	Rio de Janeiro	5 008	3 914 797
	Vitória	2 260	1 493 900
ÁSIA:			
FILIPINAS: Manila	Rio de Janeiro	111	87 009
	Vitória	402	276 560
TRANSJORDÂNIA: via Beirute	Rio de Janeiro	1 278	983 426
EUROPA:			
ALEMANHA: Hamburgo	Rio de Janeiro	601	501 523
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.: Antuérpia	Santos	2 086	2 402 085
	Rio de Janeiro	7 913	7 083 066
	Vitória	3 895	3 090 266
FINLÂNDIA: Helsink	Rio de Janeiro	10 120	4 073 523
FRANÇA: Marselha	Rio de Janeiro	3 332	2 515 840
GIBRALTAR:	Rio de Janeiro	2 029	1 486 538
GRÃ-BRETANHA: Liverpool	Santos	7 000	7 240 452
Londres	Santos	13 000	13 373 521
HOLANDA: Amsterdam	Rio de Janeiro	6 000	3 456 175
Rotterdam	Recife	100	94 841
IRLANDA: Dublin	Vitória	125	95 260
ITÁLIA:			
Catânia	Rio de Janeiro	150	114 613
	Vitória	150	114 613
Gênova	Santos	2 324	2 825 017
	Rio de Janeiro	1 950	1 535 206
	Vitória	375	295 854
	Bahia	625	436 985
	Recife	50	46 472
Messina	Vitória	250	181 879
Nápoles	Rio de Janeiro	110	89 798
	Vitória	875	626 942

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Palermo	Rio de Janeiro	126	103 798
	Recife	63	59 917
Veneza	Santos	250	307 571
NORUEGA: Trondhjem	Vitória	300	273 600
PORTUGAL:			
Funchal	Rio de Janeiro	315	238 935
Leixões	Rio de Janeiro	240	222 343
Lisbôa	Rio de Janeiro	400	330 257
SUÉCIA:			
Estocolmo	Santos	8 194	8 904 012
Gotemburg	Santos	2 650	2 938 480
Helsingborg	Santos	2 875	3 106 290
Malmo	Santos	900	1 008 660
SUIÇA:			
via Amsterdam	Rio de Janeiro	8 000	6 348 489
	Bahia	333	323 165
via Antuérpia	Santos	1 250	1 273 734
via Gênova	Santos	250	308 784
	Bahia	510	413 881
via Rotterdam	Santos	1 100	1 244 471
	Recife	150	136 174
TRIESTE:	Rio de Janeiro	500	473 653
TURQUIA EUROPÉIA:			
Stambul	Rio de Janeiro	3 749	2 882 851
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA:			
Adelaide	Vitória	118	93 510
Melhourne	Vitória	188	136 603
Sidney	Vitória	125	90 125
TOTAL:		**756 129**	**747 735 051**

— Adubar sàbiamente é manter a fertilidade da terra, que é o maior patrimônio do agricultor e do país.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

ABRIL DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 kg.)	Valor em cruzeiros
AFRICA:		
ARGÉLIA: Oran	4 916	4 059 178
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	5 250	4 056 866
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO: Khartoum	3 894	2 793 672
TANGER:	2 833	2 111 291
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:	100	79 576
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	**20 450**	**22 216 525**
Halifax	400	442 933
Montreal	7 375	7 934 503
Saint John	300	333 868
Toronto	3 375	3 655 446
Vancouver	7 900	8 635 874
Winnipeg	1 100	1 213 901
ESTADOS UNIDOS:	**586 056**	**599 291 315**
Baltimore	25 750	27 973 187
Boston	30 806	33 114 489
Camden	1 000	961 686
Corpus Christi	3 500	3 390 074
Filadélfia	10 625	11 530 893
Houston	17 750	18 240 120
Jacksonville	700	641 487
Los Ângeles	15 343	15 703 168
New Orleans	157 325	152 172 673
New York	294 517	305 042 382
Norfolk	8 095	8 007 003
Portland	1 728	1 879 540
São Francisco	13 867	15 393 428
Seattle	4 800	5 018 281
Tacoma	250	222 904
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**27 148**	**22 722 943**
Buenos Aires	24 810	20 728 425
Rosário	2 338	1 994 518
PARAGUAI: Assunção	317	269 257

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 kg.)	Valor em cruzeiros
URUGUAI: Montevidéu	7 728	5 887 661
ASIA:		
FILIPINAS: Manila	513	363 569
TRANSJORDÂNIA: via Beirute ..	1 278	983 426
EUROPA:		
ALEMANHA:		
Hamburg	601	501 523
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:		
Antuérpia	13 894	12 575 417
FINLÂNDIA: Helsinki	10 120	4 073 523
FRANÇA:		
Marselha	3 332	2 515 840
GIBRALTAR:	2 029	1 486 538
GRÃ-BRETANHA:	**20 000**	**20 613 973**
Liverpool	7 000	7 240 452
Londres	13 000	13 373 521
HOLANDA:	**6 100**	**3 551 016**
Amsterdam	6 000	3 456 175
Rotterdam	100	94 841
IRLANDA: Dublin	125	95 260
ITÁLIA:	**7 298**	**6 738 665**
Catânia	300	229 226
Gênova	5 324	5 139 534
Messina	250	181 879
Nápoles	985	716 740
Palermo	189	163 715
Veneza	250	307 571
NORUEGA:		
Trondjhem	300	273 600
PORTUGAL:	**955**	**791 535**
Funchal	315	238 935
Leixões	240	222 343
Lisbôa	400	330 257
SUÉCIA:	**14 619**	**15 957 442**
Estocolmo	8 194	8 904 012
Gotemburgo	2 650	2 938 480
Heisingborg	2 875	3 106 290
Malmo	900	1 008 660

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 kg.)	Valor em cruzeiros
SUIÇA:	**11 593**	**10 048 698**
via Amsterdam	8 333	6 671 654
via Antuérpia	1 250	1 273 734
via Gênova	760	722 665
via Rotterdam	1 250	1 380 645
TRIESTE:	500	473 653
TURQUIA EUROPÉIA:	3 749	2 882 851
OCEANIA:		
AUSTRÁLIA:	**431**	**320 238**
Adelaide	118	93 510
Melbourne	188	136 603
Sidney	125	90 125
TOTAL GERAL:	**756 129**	**747 735 051**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MAIO 1950

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
2	171,00	166,00	154,00	—	108,00
3	170,00	164,50	153,50	115,00	108,00
4	169,00	163,50	153,50	115,00	105,00
5	170,00	164,00	154,00	115,00	108,00
8	170,00	164,00	154,00	118,00	110,70
8	170,00	164,50	154,00	116,00	110,00
10	170,00	164,50	154,50	117,00	111,00
11	170,00	164,50	154,00	117,00	110,00
12	170,00	164,50	154,00	118,00	111,50
15	169,50	164,50	153,50	118,00	111,50
16	168,50	164,00	153,50	117,00	111,00
17	168,00	164,00	153,00	117,50	111,00
19	167,50	163,50	153,50	118,00	111,00
22	167,50	163,40	153,50	118,00	111,00
23	167,00	163,50	153,50	177,50	—
24	167,00	163,50	153,50	117,50	111,00
25	167,00	163,50	153,50	117,50	110,00
26	167,50	163,50	153,50	117,50	110,00
29	167,00	163,50	153,00	118,00	109,00
30	167,00	163,50	153,50	117,00	109,00
31	165,50	160,50	151,50	117,50	109,00
Média	**168,50**	**163,88**	**153,45**	**117,08**	**109,79**

— Da boa seca depende um **bom café**, aromático e de bom paladar.

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

MAIO 1950

(Cents por libra 453,60 gs)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	**Tipo 4**	**Tipo 2 extra mole**	**Tipo 4 extra mole**	**Tipo 4**	**Tipo 7**
1	45 25 Nom	45 00 Nom	49 00 Nom	46 50 Nom	Nominal	n/cot.
2	45 25 "	45 00 "	49 00 "	46 50 "	"	"
3	43 00 "	42 75 "	48 00 "	45 75 "	"	"
4	43 00 "	42 75 "	48 00 "	45 75 "	"	"
5	43 25 "	43 00 "	48 75 "	46 00 "	"	"
8	45 00 "	44 75 "	48 75 "	46 00 "	"	"
9	44 50 "	44 25 "	48 75 "	46 00 "	"	"
10	44 50 "	44 25 "	48 75 "	46 00 "	"	"
11	45 00 "	44 75 "	48 75 "	46 00 "	"	"
12	45 00 "	44 75 "	48 75 "	46 25 "	"	"
15	45 00 "	44 75 "	48 75 "	46 25 "	"	"
16	44 50 "	44 25 "	48 25 "	46 25 "	"	"
17	44 50 "	44 25 "	48 25 "	46 25 "	"	"
18	44 50 "	44 28 "	48 25 "	46 25 "	"	"
19	45 00 "	44 50 "	48 25 "	46 25 "	"	"
22	46 00 "	45 00 "	48 25 "	46 25 "	"	"
23	46 25 "	45 00 "	48 25 "	46 25 "	"	"
24	46 25 "	45 00 "	48 25 "	46 25 "	"	"
25	46 75 "	45 75 "	48 25 "	46 25 "	"	"
26	46 75 "	45 75 "	48 25 "	46 25 "	"	"
29	45 50 "	45 00 "	48 25 "	46 25 "	"	"
31	45 50 "	45 25 "	48 25 "	46 25 "	"	"
Média	**45 01**	**44 46**	**48 45**	**46 17**		

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1950 — **(Cents. por libra 453,60 gs.)**

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	6	13	20	27	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 48 00	(2) 48 00	(2) 46 1/4	(2) 46 1/4	47 1/8
Armenia	(2) 48 00	(2) 48 00	(2) 46 1/4	(2) 46 1/4	47 1/8
Manizales	(2) 48 00	(2) 48 00	(2) 46 1/4	(2) 46 1/4	47 1/8
Cucuta	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	46 5/8
Bogotá	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	46 5/8
Tolima	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	46 5/8
Ocana	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	46 5/8
COSTA RICA:					
Hard	(6) 49 00	(6) 48 00	(6) 47 00	(6) 47 00	47 3/4
Fine Atlantic	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 45 1/2	(6) 45 1/2	46 3/4
EQUADOR:					
Lavado	(6) 45 00	(6) 45 00	(6) 45 00	(6) 45 00	45 00
Extra não Lavado ..	(6) 40 00	(6) 40 00	(6) 40 00	(6) 40 00	40 00
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 50 1/2	(6) 50 1/2	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	49 00
Extra Primo	(2) 49 00	(2) 48 00	(2) 47 00	(2) 47 00	47 3/4
Lavado Bom	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 45 00	(2) 45 00	45 1/2
Bourbon	(2) 45 1/2	(2) 45 1/2	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	45 00
HAÍTI:					
Lavado Bom Mole ..	(2) 46 00	(2) 46 00	46 00	(2) 46 00	46 00
Catado á mão	(2) 44 00	(2) 44 00	44 00	(2) 44 00	44 00
HONDURAS:					
Lavado Bom	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 46 00	46 00
Tipo 5 - Comum Duro	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	45 00
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 46 00	(2) 46 00	46 1/2
Tapachula Primeira .	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 45 1/2	(2) 45 1/2	46 00
Maragogipe	—	—	—	—	—

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	6	13	20	27	MÉDIA
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(2) 46 1/2	(2) 46 1/2	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	46 1/8
Lavado Primeira	(2) 46 00	(2) 46 00	(2) 45 1/2	(2) 45 1/2	45 3/4
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 46 00	(6) 46 00	(6) 45 00	(6) 45 00	45 1/2
S. DOMINGOS:					
Lavado Bom Mole ..	(6) 46 00	(6) 46 00	(6) 45 1/4	(6) 45 1/4	45 5/8
Fino	(6) 45 1/2	(6) 45 1/2	(6) 44 3/4	(6) 44 3/4	45 1/8
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 46 00	(2) 46 00	46 3/4
Trujullo	—	—	—	—	—
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 47 00	47 00
Natural Robusta	(2) 39 1/2	(2) 39 1/2	(2) 38 00	(2) 38 00	38 3/4
KENYA:					
Lavado A	—	—	—	—	—
MOOCA:					
Moóca (Arabia)	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	(2) 48 00	(2) 48 00	48 1/4
N. E. I.:					
Genuino Java Lavado	(2) 61 00	(2) 61 00	(2) 60 00	(2) 60 00	60 1/2
UGANDA:					
Washed Lavado	(2) 38 1/2	(2) 38 1/2	(2) 38 1/2	(2) 38 1/2	38 1/4
SANTOS:					
Tipo 4	(6) 49 00	(6) 49 00	(6) 48 1/4	(6) 48 1/4	48 7/8
Tipo 2	(6) 46 50	(6) 46 50	(6) 46 00	(6) 46 00	46 1/4

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista liquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

Em cents por libra (453,60 gr) — Contrato "S"

MAIO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:											
	Maio		Julho		Setembro		Dezembro		Março		Março de 1951	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	44 80 Neg.	45 00 Neg.	42 75 C	43 10 Neg.	40 75 Neg.	41 02 Nom.	39 25 Neg.	39 45 Neg.	n/cot.	38 10 Neg.	—	—
2	44 90 "	44 50 "	42 85 "	42 65 "	40 80 C	40 56 "	39 35 C	39 00 "	37 90 C	37 50 "	—	—
3	44 00 "	42 85 "	42 02 Neg.	40 60 Nom.	39 63 Neg.	38 56 "	38 03 Neg.	37 00 Neg.	36 15 Neg.	35 50 Nom.	—	—
4	42 51 "	42 90 Nom.	39 40 "	40 35 "	37 70 "	38 30 "	36 01 "	36 80 "	34 40 "	35 45 "	—	—
5	43 75 "	45 10 "	41 75 "	42 35 C	39 90 "	40 30 C	38 80 "	38 80 C	37 45 "	37 45 C	—	—
8	45 50 "	45 00 "	43 15 "	42 95 Neg.	40 90 "	40 75 Nom.	39 34 "	39 05 Neg.	38 00 "	37 93 Neg.	—	—
9	44 50 "	44 46 "	42 01 "	42 06 Nom.	39 65 "	39 91 Neg.	38 50 "	38 48 Nom.	37 24 "	37 93 Neg.	—	—
10	44 10 C	44 95 "	41 60 C	42 62 "	39 70 "	40 43 Nom.	38 30 "	39 00 Neg.	36 80 C	37 70 "	—	—
11	44 50 "	45 41 Neg.	42 35 "	43 13 "	40 30 "	41 00 Neg.	38 85 "	39 60 "	37 68 "	38 33 "	—	—
12	45 50 Neg.	45 20 Nom.	43 10 "	43 10 Neg.	41 00 "	40 90 Nom.	39 35 "	39 45 "	38 39 "	38 25 Nom.	—	—
15	n/cot.	43 85 Neg.	n/cot.	41 40 "	n/cot.	39 91 Neg.	n/cot.	37 45 "	n/cot.	36 25 "	—	—
16	43 75 C	44 45 Nom.	41 10 Neg.	42 45 Nom.	38 60 Neg.	39 95 Nom.	37 05 Neg.	38 55 Nom.	36 00 Neg.	37 35 Neg.	—	—
17	44 70 Neg.	44 10 "	42 30 "	41 80 "	40 00 "	39 20 Neg.	38 55 "	37 85 "	37 40 "	36 60 Nem.	—	—
18	43 90 C	44 60 "	41 50 C	42 25 "	39 02 C	39 75 "	37 51 "	38 35 Neg.	36 00 C	37 10 "	—	—
19	44 75 Neg.	45 00 "	42 00 "	42 50 Neg.	40 50 Neg.	40 10 Nom.	38 85 "	38 60 "	37 50 Neg.	37 15 Neg.	—	—
22	44 08 C	45 65 "	42 30 Neg.	42 75 "	39 90 "	40 15 Neg.	38 30 C	38 40 "	37 00 C	36 70 "	—	—
23	44 75 "	45 40 "	42 25 "	42 77 "	39 60 "	40 09 Nom.	37 88 "	38 35 Nom.	36 20 "	36 [illegible] Nom.	—	—
24	45 35 Neg.	45 85 Neg.	42 70 "	43 00 Nom.	40 00 "	40 12 "	38 20 "	38 25 Neg.	36 70 "	36 68 "	—	—
25	45 00 C	46 05 Nom.	43 40 "	43 70 Neg.	40 50 "	40 79 "	38 65 "	38 95 "	37 20 Neg.	37 36 "	—	—
26	45 70 "	—	43 85 "	43 49 Nom.	40 79 "	40 63 "	38 90 "	38 69 Nom.	37 39 "	37 09 "	—	35 89 Nom.
29	—	43 85 "	43 40 "	41 30 Neg.	40 70 "	39 35 Neg.	38 70 Neg.	37 75 Neg.	37 19 "	37 75 "	n/cot.	36 50 "
31	—	—	43 75 "	43 93 "	41 50 Nom.	41 25 Nom.	39 40 C	39 25 "	37 90 "	37 90 "	36 70 Neg.	36 55 "
Média ..	**44 53**	**44 71**	**42 36**	**42 47**	**40 07**	**40 14**	**38 96**	**38 50**	**37 02**	**37 18**	**36 70**	**36 31**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60) — CONTRATO Santos "D"

MAIO DE 1950

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	Maio		**Julho**		**Setembro**		**Dezembro**		**Março**	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	n/cot.	43 55 Nom.	"	41 55 Nom.	39 30 C	39 75 Nom.	n/cot.	37 80 Nom.	n/cot.	n/cot.
2	43 00 C	42 95 "	"	41 10 "	39 50 "	39 35 "	37 60 C	37 25 "	"	"
3	42 00 "	40 80 "	40 50 C	39 10 Neg.	38 70 Neg.	37 35 "	36 15 "	35 40 "	"	"
4	40 00 "	40 60 "	38 00 "	39 00 Nom.	38 00 V	37 20 "	33 40 "	35 25 "	"	"
5	n/cot.	42 50 "	n/cot.	41 00 C	38 30 Neg.	39 20 C	37 25 "	37 25 "	"	"
8	43 00 C	43 45 "	41 50 C	41 35 Nom.	n/cot.	40 20 Nom.	n/cot.	38 25 "	"	"
9	n/cot.	42 29 "	n/cot.	40 80 "	"	39 01 "	"	37 05 "	"	"
10	"	42 85 "	"	41 35 "	"	39 90 "	"	37 50 "	"	"
11	"	43 80 "	"	42 00 "	"	40 25 "	"	38 15 "	"	"
12	"	45 20 "	42 00 C	43 10 Neg.	40 57 V	40 90 "	37 70 C	39 45 Neg.	"	38 25 Nom
15	44 50 C	42 75 "	42 55 Neg.	40 25 Nom.	40 17 Neg.	38 30 "	38 60 Neg.	36 20 Nom.	37 25 C	"
16	n/cot.	43 35 "	39 50 C	41 35 "	n/cot.	38 85 "	n/cot.	36 75 "	n/cot.	"
17	"	42 85 "	41 00 "	40 85 "	"	38 29 "	"	36 45 "	"	"
18	"	43 75 "	40 50 "	41 25 "	"	39 40 "	"	37 75 "	"	"
19	44 25 V	44 00 "	n/cot.	41 35 "	"	39 10 "	"	37 75 "	"	"
22	n/cot.	45 05 "	40 90 Nom.	41 65 "	"	39 35 "	"	37 60 "	"	"
23	"	44 90 "	40 50 C	41 80 "	39 46 Nom.	39 40 "	"	37 60 "	"	"
24	"	45 05 Neg.	40 80 "	42 20 "	39 25 C	39 30 "	"	37 40 "	"	"
25	45 60 V	45 60 Nom.	n/cot.	42 81 "	39 50 "	39 75 "	"	37 90 "	"	"
26	45 10 C	—	"	42 50 "	n/cot.	39 60 "	37 30 "	37 65 "	"	"
29	—	n/cot.	42 95 Nom.	n/cot.	40 05 Nom.	n/cot.	38 10 Nom.	38 10 "	"	"
31	42 50 C	—	43 26 "	"	40 40 "	"	"	38 45 "	"	"
Média....	**43 33**	**43 43**	**40 70**	**41 48**	**38 23**	**39 27**	**36 85**	**35 80**	**37 25**	**38 25**

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Maio de 1950

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR $
Corôas Dinamarquesas	732.009	2.002.266,00
Corôas Suecas	8.226.941	29.788.931,00
Corôas Tchecas	13.808.330	5.169.839,00
Dólares	36.307.155	679.669.944,00
Escudos	1.007.360	662.037,00
Florins	7.242	35.609,00
Francos Belgas	47.525.309	17.955.062,00
Francos Franceses	1.325.747.046	70.927.467,00
Francos Suiços	5.898.230	25.926.850,00
Libras	3.498.119	183.357.451,00
Pesetas	1.978.035	3.381.650,00
Pesos Argentinos	90	1.887,00
Pesos Uruguaios	17.265	121.007,00
Total		**1.019.000.000,00**

Total em libras e dólares de acôrdo com a média à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixados, este mês por esta Bolsa.

£	19.440.628 =	52,4160
U$S	54.433.761 =	18,72—

Total computado em Maio de 1949	1.018.000.000,00
Total computado em Abril de 1950	1.030.000.000,00
Total computado em Maio de 1950	1.019.000.000,00

CÂMBIO

1 9 5 0

Resumos das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos, durante o mês de Maio

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	2.175.623	2.264.863
Dólares	31.422.224	40.752.499
Francos Franceses	1.214.409.256	563.337.817
Escudos	3.998.319	2.779.075
Pesetas	336.111	1.815.097
Francos Suiços	3.958.272	9.576.364
Francos Belgas	43.180.345	39.605.474
Pesos Argentinos	7.066	12.888
Pesos Uruguaios	246	21.917
Corôas Tchecas	10.575.642	15.248.830
Dolar Canadense	10	—
Coroas Suecas	2.450.882	6.831.030
Corôas Dinamarquesas	618.616	1.481.339
Florins	8.662	7.245
Liras	—	167.000

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MAIO DE 1950

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
2	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,88 39	n/cot.	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,78 23	"	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,78 23	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,78 23	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,80 74	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,73 26	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,73 26	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,28 44	0,63 34	2,04 00	6,70 80	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,28 44	0,63 34	2,04 00	6,70 80	"	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,28 44	0,63 34	2,04 00	6,70 80	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,61 15	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,61 15	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,49 47	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,49 47	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,28 26	0,63 34	2,04 00	6,49 47	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,47 18	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,47 18	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,28 07	0,63 34	2,04 00	6,56 43	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,79 49	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,27 89	0,63 34	2,04 00	6,56 43	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,04 00	6,36 43	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,04 00	6,36 43	"	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,27 70	0,63 34	2,04 00	6,36 43	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,28 07**	**0,63 34**	**2,04 00**	**6,64 04**	"	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

MAIO DE 1950

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
2	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	7,13 14	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,02 44	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,02 44	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,02 44	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,05 08	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,05 08	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	7,05 08	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	6,97 21	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	6,97 21	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	2,08 46	6,94 62	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	2,08 46	6,94 62	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,39 95	0,65 72	2,08 46	6,94 62	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	6,84 46	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,84 46	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	6,72 17	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	6,72 17	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,39 77	0,65 72	2,08 46	6,72 17	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,69 77	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,69 77	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,39 57	0,65 72	2,08 46	6,79 48	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,79 49	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,39 39	0,65 72	2,08 46	6,79 49	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 46	6,79 49	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 46	6,79 49	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,39 19	0,65 72	2,08 46	6,79 49	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 57**	**0,65 72**	**2,08 46**	**6,88 64**	**3,62 09**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

MAIO DE 1950

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Dias	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Espanha	Portugal	Bélgica	Tcheco-slováquia	França
2	52,4160	18,72	—	4,3939	—	3,6209	—	2,7353	—	—	0,3778		0,0535
3	52,4160	18,72	—	4,3947	—	3,6209	2,0846	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
4	52,4160	18,72	7,0508	4,3958	4,9159	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
5	52,4160	18,72	—	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
6	52,4160	18,72	7,0504	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
8	52,4160	18,72	—	4,3958	—	—	—	—	1,7096	—	—	0,3744	0,0535
9	52,4160	18,72	7,0244	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	—	0,3744	0,0535
10	52,4160	18,72	—	4,3977	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
11	52,4160	18,72	—	4,3977	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	2,7353	1,7096	—	—	—	0,0535
13	52,4160	18,72	6,9721	4,3977	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	—	0,3744	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	—	0,3778	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	4,3977	—	3,6209	—	2,7353	—	—	0,3778	0,3744	0,0535
17	52,4160	18,72	—	4,3939	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
19	52,4160	18,72	6,9462	4,3957	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
20	52,4160	18,72	—	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	—		0,3778	0,3744	0,0535
22	52,4160	18,72	—	4,3958	—	—	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
23	52,4160	18,72	—	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
24	52,4160	18,72	—	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
25	52,4160	18,72	—	4,3958	—	3,6209	—	2,7353	—	—	0,3778	0,3744	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
27	52,4160	18,72	—	4,3939	—	—	—	2,7353	—	0,6572	—	0,3744	0,0535
29	52,4160	18,72	—	4,3948	—	—	—	2,7353	—	—	—	—	0,0535
30	52,4160	18,72	—	4,3945	—	3,6209	—	2,7353	1,7096	—	0,3778	0,3744	0,0535
31	52,4160	18,72	—	—	4,9177	3,6209	—	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**7,0087**	**4,3957**	**4,9168**	**3,6209**	**2,0846**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

Índice

COLABORAÇÃO:

O Acôrdo comercial Brasil--Itália — J. Testa 416
Aumenta a formação de cafèzais nas antigas zonas produtoras — José Calil 422
Restauração da lavoura cafeeira — Pedro Corrêa Neto 425

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Investigações sôbre a biologia da saúva — M. Autuori 430
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 440
Liberação de café em Santos 468

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 293 470
Movimento de café no Rio de Janeiro — Maio — diário 472
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Maio .. 473
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 — Julho a Maio Apenso
Movimento de café na praça de Santos — Maio — diário ..... Apenso
Exportação Brasileira de café — Maio 474
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Maio 475
Entradas e embarque de café, no Rio de Janeiro, Abril e Safra 1949/50 .. 476
Entrada de café no mercado do Rio de Janeiro — Abril 476
Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro — Maio e Safra 1949/50 477
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — Maio 477
Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Abril de 1950 478
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países de destino — Abril de 1950 482
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Maio 485
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Maio 486
Cotação de disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Maio 487

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Maio .... Apenso
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "D" — Maio .... Apenso
Câmbio — Resumo dos negócios no mês de Maio de 1950 489
Câmbio — Resumos das operações, efetuadas pelos Bancos, Maio 489
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compras à Vista — Maio 490
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à Vista 491
Câmbio em São Paulo — Maio — Média diária 492
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Maio ..... Apenso
Balancete financeiro em 31 de Janeiro de 1950 do Instituto de Café do Estado de São Paulo ..... Apenso
Balancete financeiro em 28 de Fevereiro de 1950 do Instituto de Café do Estado de São Paulo ..... Apenso

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JANEIRO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÊ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				DESPESAS ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA				Serviço da Dívida Externa		5.807.084,20	
Tributária	1.099.044,00			Encargos Diversos		4.210,10	
Patrimonial	1.549.276,00	2.648.320,00		Administração		67.389,10	5.878.683,40
EXTRAORDINÁRIA							
Diversos		134.195,70	2.782.515,70	DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				Restos a Pagar — 1949		40.024,40	
Depósitos		500,00		Depósitos		10.100,00	
Diversos		7.229.340,60	7.229.840,60	Diversos		76.939,50	127.063,90
			10.012.356,30				6.005.747,30
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		266.538,00		Em Caixa		354.926,30	
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00	Em Bancos		26.379.375,70	26.734.302,00
			32.740.049,30				32.740.049,30

Departamento de Contabilidade, 31 de janeiro de 1950

VICENTE LOSSO
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Contador — C.R.C. — SP. — N.º 3.979

VISTO
Gerente
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA				Serviços da dívida Externa .	5.807.084,20		
Tributária	1.550.438,00			Encargos Diversos	56.380,40		
Patrimonial	1.905.814,40	3.456.252,40		Administração	206.971,30	6.070.435,90	
EXTRAORDINÁRIA				CRÉDITOS ESPECIAIS			
Diversos		192.445,20	3.648.697,80	Administração		6.367.610,00	12.438.045,90
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		2.500,00		Restos a Pagar — 1947		60.597,80	
Diversos		13.380.903,00	13.383.403,00	Restos a Pagar — 1949		4.004.562,10	
			17.032.100,80	Depósitos		13.102,90	
A DEDUZIR				Diversos		8.402.674,40	12.480.937,20
Contas do Exerc. a Receber			7,90				24.918.983,10
			17.032.092,70	A DEDUZIR			
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR				Contas do Exercício a Pagar			1.261,30
Em Caixa		266.538,00					24.917.721,80
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00	SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
			39.759.785,70	Em Caixa		302.679,20	
				Em Bancos		14.539.384,70	14.842.063,90
							39.759.785,70

Departamento de Contabilidade, 28 de fevereiro de 1950

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto G. Livros - C.R.C. - Sp. n. 5159

Visto:
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

A ÁRVORE E SEUS BENEFÍCIOS

Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas - Est. S. Paulo

O inesquecível silvicultor Eng.º Agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, fundador dos hortos florestais da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, assim escreveu: — "E' bem conhecido o efeito desastroso do vento sôbre as plantas, principalmente sôbre as árvores frutíferas dos pomares. A agitação dos ramos, quando não os parte, atraza-os, diminue-lhes o crescimento, influindo, consideràvelmente, sôbre a quantidade e a qualidade dos frutos. Do lado exposto ao vento, as árvores não têm flôres nem frutos e ficam, muitas vezes, despidas de fôlhas".

Entre as aplicações interessantes e valiosas da árvore, compreendido, também, o efeito paizagístico, nas regiões agrícolas, se destaca a formação de QUEBRA-VENTOS. "As estatísticas, nos diversos países, provam que os pomares, protegidos contra o vento, produzem 3-4 vezes mais; as árvores ficam mais resistentes contra as diversas pragas vegetais e animais e até os frutos ficam mais saborosos".

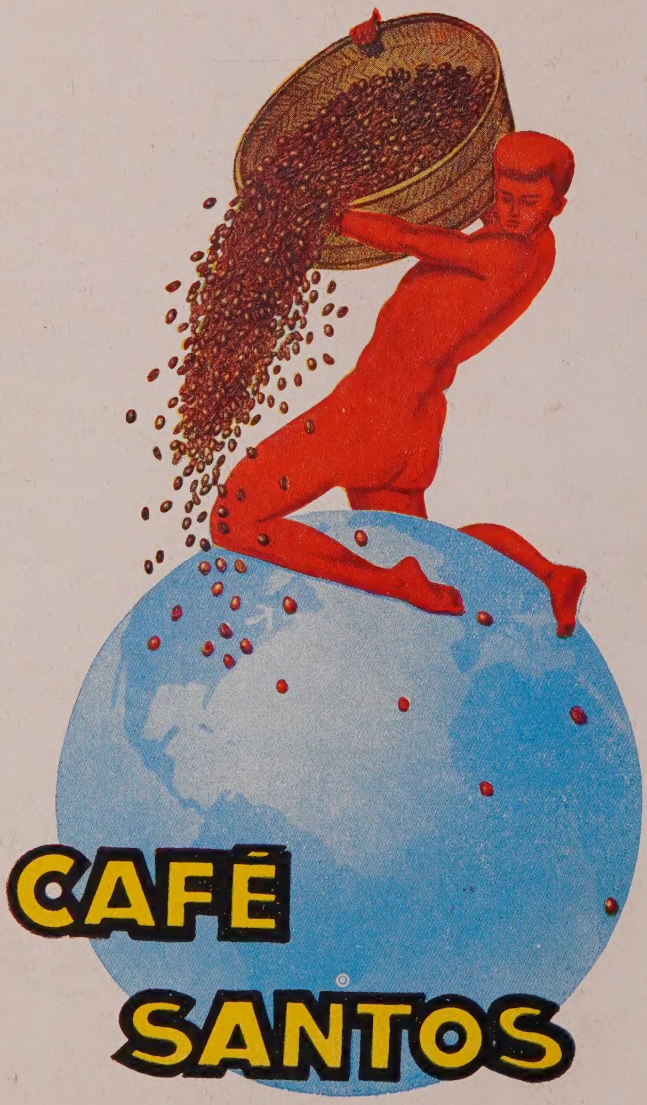
Experiências levadas a efeito na Rússia, provaram que o rendimento de uma cultura de alfafa situada entre cortinas florestais, resultou bastante superior ao obtido em cultura exposta aos ventos, situada em campo aberto. — A própria lavoura cafeeira muito tem a lucrar com a formação de quebra-ventos. — A erosão eólica (ação dos ventos sôbre o solo), da qual resultam o ressecamento das terras de cultura, as nuvens de poeira (agentes disseminadores de micróbios, de moléstias entre as quais o tracôma), a perda da camada cultivável, da camada vegetal, do solo, transportada para longe, a formação lenta, enfim, mas segura, do DESERTO nas zonas rurais, são males que poderemos evitar com o estabelecimento de cortinas florestais, contribuindo, por outro lado, para a proliferação dos pássaros, nossos grandes amigos na luta contra as pragas da agricultura.

Essências bastante indicadas para a formação de quebra-ventos são encontradas na preciosa família das LEGUMINOSAS, constituida por árvores que fixam o azôto no solo, fertilizadoras, portanto. A TIPUANA speciosa, o ANGICO vermelho (Piptadênia macrocarpa, Benth), são essências florestais indicadas para a formação de quebra-ventos, sendo a primeira exótica e a segunda indígena. Quanto ao Angico, devemos considerar que poderá ser racionalmente explorada a sua casca, para cortume, extraindo-a em sentido longitudinal, permitindo assim, sua reconstituição. O corte circular da casca, acarreta a morte da árvore, dado que impede, totalmente, a circulação da seiva — do "sangue" do vegetal.

Não devemos empregar o EUCALIPTO, porquanto, além de ressecar o terreno não permite a nidificação, impedindo a proliferação dos pássaros insetívoros, destruidores de pragas. Essa essência florestal exótica deve ser destinada, exclusivamente, à produção de lenha, de combustível, e plantada em terras sêcas. Digamos, de passagem, que o Angico, além de crescer, também, ràpidamente, fornece lenha, madeira e casca para cortume, e, o que não deixa de ser importante, fixa o azôto no terreno, melhorando-o, portanto.

Sementes de essências florestais são fornecidas pelo SERVIÇO FLORESTAL do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — rua Pacheco Leão n.º 2.040 — Rio de Janeiro, D. F. e pelo SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO — Caixa Postal n.º 1.322 — São Paulo. Possìvelmente obteremos sementes de ANGICO em a Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Botucatú — E.F.S. e no Hôrto Florestal do Estado, em Baurú — L. Paulista. Sementes de TIPUANA speciosa poderemos conseguir, em pequena quantidade para cada interessado, da Prefeitura Municipal de Campinas, que emprêga essa essência florestal exótica na arborização da cidade.

Tip. AURORA Ltda — São Paulo


CAFÉ
SANTOS